

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UFMG
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FORMAÇÃO DE EDUCADORES PARA
EDUCAÇÃO BÁSICA

IDENTIDADE ÉTNICO RACIAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
Um olhar da criança sobre si mesma

Janaina Fochat Mól Araújo

Belo Horizonte

2015

Janaina Fochat Mól Araújo

**IDENTIDADE ÉTNICO RACIAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
Um olhar da criança sobre si mesma**

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Múltiplas Linguagens em Educação Infantil, pelo Curso de Especialização em Formação de Educadores para Educação Básica, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientador: Cláudio Emanuel dos Santos

Belo Horizonte

2015

Janaina Fochat Mól Araújo

IDENTIDADE ÉTNICO RACIAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL:

Um olhar da criança sobre si mesma

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização apresentado como requisito parcial para a obtenção de título de Especialista em Múltiplas Linguagens em Educação Infantil, pelo Curso de Especialização em Formação de Educadores para Educação Básica, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais.

Aprovado em 9 de maio de 2015.

BANCA EXAMINADORA

Cláudio Emanuel dos Santos – Faculdade de Educação da UFMG

Vitória Régia Izaú – Faculdade de Educação da UFMG

DEDICATÓRIA

A Deus, criador de todas as coisas e que me deu a liberdade de conhecer o mundo e questionar suas injustiças, assim como propor soluções para as mesmas. Ao professor Cláudio Emanuel, pela paciência na orientação e incentivo que tornaram possível a conclusão deste trabalho. A minha amiga Ester, pela partilha das reflexões e experiências e por tantos momentos de socorro que se seguiram no decorrer deste processo. Aos meus pais e meus filhos, pela aceitação da minha ausência em tantos momentos importantes. E finalmente ao meu grande e único amor Ricardo, pela parceria, carinho e paciência de todas as horas.

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar como as crianças de quatro anos de uma instituição de educação infantil se relacionam com sua identidade étnico racial, sua cultura e sua auto-estima. Busca também proporcionar às crianças da UMEI oportunidades através das rodas, construções artísticas, análise da auto-imagem e da dos colegas, entre várias outras manifestações originárias do povo africano, de vivenciar e valorizar suas identidades de forma positiva e de entender seu pertencimento étnico racial.

Palavras-chave: Educação infantil, Relações étnico raciais, criança

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - Um grande número de bonecas brancas	16
FIGURA 2 - A professora A. chega à sala com a boneca em mãos, simulando um diálogo com as crianças da turma	16
FIGURA 3 - Dificuldade das crianças em aceitar a presença do novo brinquedo na rotina da sala	17
FIGURA 4 - A boneca negra é abandonada pelas crianças	18
FIGURA 5 - Professora M. chegando à sala com duas novas bonecas negras para presentear a turma	19
FIGURA 6 - G. se apressa em “esconder” a boneca negra	20
FIGURA 7 - A outra boneca permanece jogada sobre a mesa da sala e as crianças brincam distante da mesma	20
FIGURA 8 - Mural exposto na porta da sala, após roda de conversa sobre o que é ser príncipe e princesa	23
FIGURA 9 - Alunos confeccionando a boneca em todas as etapas da criação	24
FIGURA 10 - Exposição de bonecas prontas	24
FIGURA 11 - Crianças em roda de conversa sobre o episódio de racismo ocorrido no dia anterior a esta aula, com o goleiro do Grêmio, Aranha	27
FIGURA 12 - Foto do caso do jogador Aranha	28
FIGURA 13 - Cartazes feitos pelas crianças e apresentado nos corredores da escola	29
FIGURA 14 - Capa do livro utilizado para começar o trabalho de valorização das africanidades através da literatura	32
FIGURA 15 - Roda para ouvir a história da Mãe Dinha	32
FIGURA 16 - Roda de conversa após ouvir a história Mãe Dinha	33
FIGURA 17- Mulata a caminho das Festas de Natal	34
FIGURA 18 - Crianças em momentos de interação	35
FIGURA 19 - Material enviado para casa com orientação para a família	36
FIGURA 20 - Sacolinha pronta enviada às famílias	36
FIGURA 21- Trabalhos expostos das crianças	37
FIGURA 22 – G. (criança negra) tirou de S. (criança branca)	42
FIGURA 23 – E. (criança branca e de cabelo muito liso) tirou de G. (criança negra)	42
FIGURA 24 – R. (criança negra) tirou de A. (criança branca)	43
FIGURA 25 –V. (criança branca e de cabelos com cachos grandes) tirou de B.(criança negra e que usa habitualmente cabelos bem baixos)	43
FIGURA 26 - Começando a montagem dos colares	45
FIGURA 27 - Crianças em grupo montando cartazes usando materiais diversos ...	45
FIGURA 28 - Animais confeccionados	46
FIGURA 29 - Os alunos construindo o álbum e exibindo o que já estava pronto....	47
FIGURA 30 - Alunos tendo o primeiro contato com a capoeira	48
FIGURA 31 - Desenho do aluno R., mostrando como Mestre Morcego deu cambalhota durante a aula de capoeira	49
FIGURA 32 - Aluna W. desenhando o objeto usado por Mestre Morcego (berimbau) na aula de capoeira	50
FIGURA 33 - Roda de capoeira	51
FIGURA 34 - Figura de uma roda de capoeira	52
FIGURA 35 - Releitura do livro na visão das crianças	53

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – Aluno GA.	38
QUADRO 2 – Criança A. L.	39
QUADRO 3 – Criança W.	39
QUADRO 4 – Criança V.	39
QUADRO 5 – Criança G.	40
QUADRO 6 – Criança PH.	40

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 JUSTIFICATIVA	12
3 O CURRÍCULO ENQUANTO ESPAÇO PARA O TRABALHO COM CRIANÇAS DA TEMÁTICA RELAÇÕES ÉTNICO RACIAIS NA UMEI PITUCHINHA.....	15
3.1 O silêncio curricular se manifesta no cotidiano da UMEI	15
3.2 Realidade e preconceito ditando os rumos do trabalho	26
3.3 Uma reação possível! Escola e família se unem contra o preconceito!	28
4 SOU AFRO-BRASILEIRO	31
4.1 Se vendo mas não se enxergando!	38
4.1.1 As crianças e a auto-imagem	38
4.2 Valorizando o que o outro tem de melhor!	41
4.3 Elementos culturais de origem afro colore o ambiente escolar: Trabalhando as africanidades	44
4.3.1 Colares com motivos afro	44
4.3.2 Confecção de cartazes que chamam a atenção para a temática negra	45
4.3.3 Confecção de animais que vivem exclusivamente no continente africano com argila	46
4.3.4 Elaboração de sequência pedagógica sobre o livro Mãe Dinha	46
4.3.5 As aulas de capoeira.....	47
4.3.6 Álbum “Tudo bem ser diferente”	52
5 CONCLUSÃO.....	54
REFERENCIAIS.....	57
ANEXOS: TERMOS DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGENS	60

1 INTRODUÇÃO

Iniciei minha vida profissional atuando na Educação Infantil no ano de 1988, em uma Escola pequena da rede privada de Belo Horizonte. Lá trabalhei por sete anos passando por turmas de quatro e cinco anos. Tendo cursado apenas o Magistério de 2º Grau fui percebendo minhas limitações pedagógicas. Foi então que ingressei em 1993 no curso de Licenciatura Plena em História, na Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Belo Horizonte (FAFI/BH), atual UNI/BH, na cidade de Belo Horizonte, neste estado. Concluí em 1996 o curso, saindo com muito furor pedagógico e vontade de mudar o mundo.

Para entender meus motivos e a ligação deles com a temática a ser trabalhada, faz-se necessário registrar que venho de uma família de imigrantes Alemães e Húngaros que vieram para o Brasil substituir os escravos nas lavouras de café do Leste Mineiro, por volta de 1900. Meus antepassados se tornaram escravos do trabalho, da falta de respeito pelo homem, da ausência de direitos, saúde e educação. Como diz Grenouilleau (1962):

A escravidão é um assunto particularmente doloroso e chocante, um crime contra a humanidade, que provoca nossa indignação. É espantoso que tenhamos conseguido conviver com ela durante tanto tempo. Mas bons sentimentos e julgamentos morais não bastam: se quisermos combater de maneira eficaz uma prática tão frequente na história do mundo, temos de nos esforçar para compreender o que ela favoreceu, por que foi imposta por tanto tempo e como pôde ser admitida. (GRENOUILLEAU, 1962, p.7)

Na minha família, frequentar a escola não era comum nem importante, já que a prioridade era a sobrevivência. Foi então que meus pais saíram da cidade de Manhuaçu e vieram para a "capital" tentar uma vida melhor para eles e os filhos. Para minha mãe era fundamental que eu estudasse para me libertar do ciclo vicioso de trabalho duro e pobreza do qual ela vinha.

Mesmo após a conclusão do curso superior, e já trabalhando com jovens de outra faixa etária fui percebendo que as desigualdades de condições entre os estudantes era fato latente. Chamava-me a atenção que o número de alunos negros que terminavam o 2º grau era pequeno em relação aos que começavam. Fui percebendo ainda que o preconceito existente dentro de cada um de nós, em algum momento se manifestava e feria fundo, sem dó ou piedade. Infelizmente, nós, professores, na grande maioria dos casos, tínhamos e ainda temos problemas em

lidar com as diferenças, sejam elas quais forem e principalmente em aceitar o diferente.

Como diz Carneiro (2011),

[...] O Brasil pode continuar dizendo que aqui não há preconceito racial, mas apenas diferenças sociais. Esta sempre foi a grande desculpa da elite. Mas os dados da Síntese do IBGE conspiram contra esta certeza. A velha desculpa não explica porque tantos negros entre os pobres e tão poucos entre os ricos. (CARNEIRO, 2011, p.58).

Creio que uma ação educativa comprometida com a cidadania e com a formação de uma sociedade democrática e não excludente deve necessariamente promover o convívio com a diversidade, que é marca da vida social brasileira. "Essa diversidade inclui não tão somente as diversas culturas, os hábitos, os costumes, mas também as competências, as particularidades de cada uma." (RCNEI, 1998, p.35).

As diretrizes curriculares municipais para a educação das relações étnico raciais, fala da necessidade de formação de profissionais da educação, da mobilização da comunidade escolar e do investimento em materiais didático pedagógicos. Segundo o documento, a busca pela equidade vem norteando a legislação educacional, os programas e projetos desenvolvidos nos sistemas de ensino e nas instituições escolares. A trajetória da inserção da temática étnico racial nas escolas municipais teve grande impulso a partir de algumas ações políticas específicas, que são: sua inserção na Lei Orgânica do Município em 1990 ;a alteração da LDBEN 9.394/96 pela Lei 10.639/03 ;a Instituição das Diretrizes Curriculares nacionais para a educação das Relações Étnico raciais e para o ensino da História e da cultura afro-brasileira e africana em 2004 .Nesse contexto, foi criado o grupo, hoje nomeado Núcleo de Relações Étnico raciais, da Secretaria Municipal de Educação, com o objetivo de atender a demanda crescente de formação e subsidiar o trabalho com esta temática.

Porém, no que se refere às respostas, às práticas de combate a cultura africana, conforme as prescrições da Lei 10.639/03, ainda podemos afirmar que elas encontram obstáculos, como afirma Santana (2001, p.47) ao pesquisar os projetos pedagógicos que discutem tal tema nas escolas da Rede Municipal de Belo Horizonte, que afirma que, "mesmo sendo um tema altamente relevante, a questão das relações étnico raciais na escola ainda é um tabu".

A metodologia utilizada para o desenvolvimento do projeto Identidade Étnico Racial na Educação Infantil: um olhar da criança sobre si mesma será desenvolvido na UMEI Pituchinha, escola de Educação infantil situada a Rua Marquês de Lavradio n.º 432, Bairro Alto dos Pinheiros, escola onde trabalho com crianças de quatro anos.

Para esta pesquisa optei por realizar um plano de ação na abordagem qualitativa. De acordo com Minayo (1995), a pesquisa qualitativa se preocupa com o que não pode ser quantificado. Ela trabalha com motivos, crenças, valores e atitudes. É uma viagem ao mundo das relações humanas, o que não se mede com números e expressões. Este tipo de trabalho será, portanto descritivo, baseado em trabalho de campo, processual, progressivo e flexível. Será realizado por amostragem e utilizará técnicas ou métodos tais como observação, estudo de documentos, entrevistas, fotografias, reportagens e filmagens. Saliento que todos os nomes utilizados durante o registro desta pesquisa são fictícios. A relação com os envolvidos na pesquisa deverá ser baseada na empatia, na confiança, na igualdade e no contato intenso. Os dados serão analisados continuamente e dessa forma acredito que tenha um resultado satisfatório. É uma metodologia muito utilizada em projetos de pesquisa educacional. Mudanças de comportamento e de convicções e formação de novos olhares por minha parte e também de meus alunos, dos pais e demais profissionais é também objetivo deste trabalho.

Elia e Sampaio (2001) ampliam esta forma de entendimento do conceito de pesquisa-ação com as seguintes palavras:

Pesquisa-ação é uma forma de investigação baseada em uma autorreflexão coletiva empreendida pelos participantes de um grupo social de maneira a melhorar a racionalidade e a justiça de suas próprias práticas sociais e educacionais, como também o seu entendimento dessas práticas e de situações onde essas práticas acontecem. A abordagem é de uma pesquisa-ação apenas quando ela é colaborativa [...] (ELIA; SAMPAIO, 2001, P.248).

São etapas essenciais de um projeto ação: o diagnóstico da situação ou levantamento da situação problema, a formulação das estratégias de ação, o desenvolvimento destas estratégias avaliando a eficiência das mesmas, a compreensão das mudanças (ganhos e perdas do processo).

É importante salientar que o que existe de mais inovador na proposta apresentada resume-se a três pontos principais: o caráter participativo desta pesquisa, o caráter democrático das contribuições a ela e a tentativa de mudanças sociais inerentes deste processo.

Na abordagem do tema deste trabalho, pretendo, portanto entender qual é o olhar das minhas crianças sobre sua identidade étnico racial e propor ao mesmo tempo, através de atividades cotidianas, a valorização do legado cultural e artístico ao qual pertence à população negra e afro descendente.

2 JUSTIFICATIVA

Senhor Deus, dá que a boca da inocência
 Possa ao menos sorrir,
 Como a flor da granada abrindo as pétalas
 Da alvorada ao surgir.
(ALVES, castro-Súplica)¹

Vivemos em uma nação em que a maioria da população é composta de pretos e de pardos (que se somados, constituem a categoria “negros”). Discutir as relações étnico-raciais que construíram esse país deveria ser uma obrigação de todos os cidadãos, independente de sua origem ou etnia. Esta discussão faz-se necessária para garantir uma ressignificação e valorização cultural das diversas matrizes africanas que formam a diversidade cultural do povo brasileiro.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, a população negra no Brasil é predominante, mas ainda sofre com a desigualdade social.

Em comparação com o Censo realizado em 2000, o percentual de pardos cresceu de 38,5% para 43,1% (82 milhões de pessoas) em 2010. A proporção de negros também subiu de 6,2% para 7,6% (15 milhões) no mesmo período. Esse resultado também aponta que a população que se autodeclara branca caiu de 53,7% para 47,7% (91 milhões de brasileiros).(IBGE, 2010)

O país não deixou de ser racista da noite para o dia, mas percebe-se que as políticas públicas surgidas para minimizar e corrigir as diferenças raciais tem contribuído para que as pessoas se autodeclarem negras. Um fato a se discutir é se estas mesmas pessoas realmente se aceitam como tal ou apenas o fazem para lançar mão de possíveis “benefícios” deste fato, tais como as cotas raciais.

Segundo Carneiro (2011), a invisibilidade do povo negro é percebida no nosso país de forma clara:

A maneira perversa de o racismo brasileiro tornar invisível e inaudível uma população de cerca de 80 milhões de brasileiros é um fenômeno notável no mundo contemporâneo. Os interesses do povo afro-descendente são escamoteados em um passe de magia branca pelos meios de comunicação de massa, e a impressão superficial que se tem da sociedade brasileira é a

¹ Poema de Castro Alves, Súplica

de que, em matéria de convívio interétnico, o Brasil vive no melhor dos mundos. (CARNEIRO, 2011, p.9)

É preciso mostrar a riqueza cultural, étnica, linguística, artística e intelectual existente no continente africano. Conhecer a História de um ponto de vista que não seja o do Europeu nos proporcionará novos olhares, novas possibilidades de entender e valorizar as diferenças étnico-raciais existentes em nosso país. Além disso, compreender a África desfaz a noção errada de que neste continente só existe miséria, fome, doenças, guerras entre tribos e atraso político, econômico e social.

Nós, brasileiros nos beneficiaríamos muito tanto no que se refere a uma visão afirmativa da diversidade quanto na problematização das diferenças sociais e relações de poder que marcam os diferentes segmentos da nossa população.

Essa revisão histórica do nosso passado e o estudo da participação da população negra brasileira no presente... poderão contribuir também na superação de preconceitos arraigados em nosso imaginário social e que tendem a tratar a cultura negra e africana como exóticas e/ou fadadas ao sofrimento e à miséria. (GOMES, 2008, p.72)

Nesse movimento é preciso repensar o papel das escolas de educação infantil na formação das identidades a partir das relações étnico-raciais. A Legislação brasileira, nas últimas décadas, tem contemplado a educação infantil. A partir da promulgação da Constituição Federal de 1988, vieram outros documentos como a Lei de Diretrizes e bases da Educação Nacional (Lei n.9394/96) e o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (RCNEI, 1998), que contribuem com a afirmação que a educação infantil é um dos instrumentos mais eficazes e valiosos no que tange à educação e socialização das crianças. Como diz Lima (2005, p.125) “[...] é na educação infantil que são formados os primeiros embriões dos valores humanos, costumes e princípios éticos [...]”

O livro de Cavalleiro (2003) *trata* da investigação do preconceito racial na rede pública de ensino. Ele trás uma análise do cotidiano de uma escola pública de classe média de São Paulo, observando o relacionamento entre crianças e professores e entre crianças brancas e crianças negras. As conclusões desse trabalho são surpreendentes e absurdas. Mostram o ataque covarde do sistema educacional à criança negra, geralmente fragilizada e hostilizada.

Baptista (2013) apresentou o artigo relações étnico-raciais e práticas pedagógicas em educação infantil. Esta produção reflete como se dão as relações nas escolas da região sul do país, na perspectiva da Lei 10.639/2003. Segundo o professor, a opção por focar os resultados da pesquisa no que se refere à etapa da educação infantil, já que raramente estes estudos são feitos nesta área. Percebemos, porém algumas mudanças que já começam a acontecer nas Instituições de educação infantil após a Lei 10.639/2003, apresenta algumas práticas que expressam as tensões, contradições e complexidades do trabalho com o tema tão melindroso.

Mais recente ainda, temos a contribuição de Feital (2010), que desenvolveu na UMEI Mariquinhas em Belo Horizonte, um projeto de ação que teve como objetivo apresentar e estimular a beleza e a identidade étnico-racial através de leituras, comidas, passeios, brincadeiras e danças típicas. A intenção da autora foi tocar no íntimo de cada um que participou deste projeto e de ultrapassar fronteiras em nossa maneira de ver o outro e a nós mesmos, de forma a criar raízes fortes, tanto para as crianças quanto para os envolvidos nesta ação, para que ela não seja apenas um evento cultural a mais em nosso planejamento escolar.

Tenho convicção que é necessário trabalhar a diversidade desde a infância. Se a criança não for preparada desde cedo para as diferenças, provavelmente não romperá os laços de preconceito presentes em nossa sociedade e possivelmente repetirá os erros da discriminação que aprendeu.

Outro aspecto a ser trabalhado é o da aceitação da auto-imagem e do legado cultural e artístico a qual pertencemos. Como vamos nos reconhecer etnicamente é uma decisão política, mas que precisa ser trabalhada desde a primeira infância. Nesse sentido, Ribeiro (2002, p.150) afirma que “crianças brasileiras de todas as origens étnico-raciais têm direito ao conhecimento da beleza, riqueza e dignidade das culturas negro-africanas”.

3 - O CURRÍCULO ENQUANTO ESPAÇO PARA O TRABALHO COM CRIANÇAS DA TEMÁTICA RELAÇÕES ÉTNICO- RACIAIS NA UMEI PITUCHINHA

Apesar de não ser meu foco inicialmente, fez-se necessário discutir o currículo na escola onde desenvolvi meu plano de ação. Para ser mais precisa, a discussão perpassou pelo “silêncio curricular” e se apresentou de forma evidente em vários momentos do cotidiano escolar, como veremos adiante.

O currículo diz sobre os saberes a serem aprendidos. Ele informa, ensina, sugere, prescreve, produz, avalia.

O currículo existe e está ali, por aí, em diferentes espaços, com diferentes modos de existir, fazendo coisas distintas a diferentes pessoas. O currículo diz muito e é dito por muitos também. Ele diz sobre o tipo de sujeito que se deve com ele formar, sobre os objetivos a serem perseguidos no ensino, sobre os saberes que devem ser ensinados e aprendidos, sobre como conhecer o que foi aprendido, sobre o tipo de sociedade e os valores a serem construídos. (PARAÍSO, 2010, p.11)

Sendo assim, podemos concluir que o currículo reflete opiniões, fala sobre o que acreditamos e como nos portamos diante das situações que surgem em todos os contextos sociais, inclusive no escolar. Como se trata de uma prática cultural ele governa condutas e produz sujeitos, que podem ser conscientes, atentos e sem nenhum tipo de preconceito como também pode formar pessoas amargas, pessimistas, preconceituosas, apáticas e racistas. A vida depende dos currículos, a partir do momento em que eles têm a capacidade de matar sonhos ou alimentá-los; sequestrar destinos e futuros ou libertá-los; produzir tristezas ou alegrias.

3.1 O silêncio curricular se manifesta no cotidiano da UMEI

Qual espaço temos dado ao trabalho com as relações étnico-raciais na escola? Em especial, como este trabalho tem sido feito na UMEI Pituchinha, instituição na qual trabalho?

O silêncio curricular foi presenciado na escola em vários momentos, mas destaco a situação vivenciada no dia 05 de setembro, quando cheguei à sala após pensar muito e resolvi fazer o registro das bonecas que tínhamos. Ratificando o que eu já suspeitava o resultado foi constrangedor e frustrante. Só encontramos no armário de brinquedos bonecas brancas, conforme é mostrado na figura 1:



FIGURA 1 - Um grande número de bonecas brancas

Fonte: Próprio autor

Preocupada com tal situação conversei com a professora G., que também trabalha com turma de cinco anos se propôs a me ajudar numa intervenção. Disse ter uma boneca negra na sua sala, mas que suas crianças não gostavam de brincar com a mesma. Combinamos então de G. ou A. (estagiária de inclusão que fica na sala da professora G.) levariam a boneca negra no meio da aula para que pudéssemos ver a reação das crianças. Assim aconteceu. Como vemos na figura 2, A. chegou à janela da sala manuseando a boneca como se fosse um fantoche. A maioria das crianças parou de manusear os brinquedos que trouxeram de casa e ficaram olhando A. que dizia ter trazido uma visita para passar uns tempos na sala.



FIGURA 2 - A professora A. chega à sala com a boneca em mãos, simulando um diálogo com as crianças da turma.

Fonte: Próprio autor

Os alunos escutaram atentamente A. que perguntou quem queria um beijo da boneca negra. Foi quando para nossa surpresa algumas crianças correram para os cantos da sala e diziam: "Eu não, eu não!", o que vemos na figura 3:



FIGURA 3 - Dificuldade das crianças em aceitar a presença do novo brinquedo na rotina da sala.

Fonte: Próprio autor

Cavalleiro (2003) fala sobre a visão predominantemente branca, europeia e preconceituosa que vimos ser construída durante séculos a respeito do negro, de seus costumes, de sua aparência. Ela diz:

Numa sociedade como a nossa, na qual predomina uma visão negativamente preconceituosa, historicamente construída a respeito do negro e, em contrapartida, a identificação positiva do branco, a identidade estruturada durante o processo de socialização terá por base a precariedade de modelos satisfatórios e a abundância de estereótipos negativos sobre o negro. (CAVALLEIRO, 2003, p.19).

A dificuldade em aceitar a presença da boneca negra me pareceu naquele momento uma tentativa inconsciente de negar o convívio com o que é diferente, de negar a possibilidade de interagir com o objeto que esteticamente não lhes agradava. O mais assustador foi perceber que esta atitude vinha também das crianças negras. Percebi que elas simplesmente não se identificavam com o brinquedo. Cavalleiro (2003, p.33) ainda destaca: "Penso que a não percepção do racismo por parte das crianças está também ligada à estratégia da democracia racial brasileira, que nega a existência do problema".

Neste momento, me coloquei em posição de observação e entristecida, diante das intervenções que já havia feito até aqui, que o preconceito falava mais alto naquele momento.

A professora A. propõe então deixar a boneca no armário de brinquedos para quem quiser usá-la na casinha que estava sendo montada pelas crianças. Colocou o

objeto na estante e saiu. Ninguém se candidatou a pegar o brinquedo e a boneca ficou deixada de lado.

[...] os personagens negros aparecem como escravos, humildes, empregados domésticos e pobres, entre outros. Desse modo, os personagens negros, em comparação com os demais, são os que apresentam o maior percentual de personagens negativos. (CAVALLEIRO, 2003, p.34).

Em determinado momento um aluno foi pegar um rodo que estava ao lado da boneca e a mesma escorregou. Outro brinquedo caiu sobre ela. Ninguém se manifestou para ajeitar a boneca conforme relato da professora A.

Ao chegar com a boneca negra para a visita à sala da professora Janaína Mól, as crianças ficaram me olhando paradas, me olhando, mas ninguém se aproximou. Disse a eles que a boneca ficaria na sala por um tempo e perguntei quem queria ganhar um beijo da mesma. Para minha surpresa, muitos se afastaram e disseram que não queriam. Então, coloquei a boneca no armário e disse que ela iria descansar ali, já que tinha viajado muito para chegar até a UMEI. Fiquei observando de longe se alguma criança iria ao armário pegar o brinquedo, mas ninguém chegou perto da estante de brinquedos. Me senti triste, pois a boneca é muito bonita ...senti na atitude das crianças preconceito por causa da cor da boneca. Fiquei pensativa...e triste também! (Relato da Professora A)²

A cena descrita acima pode ser vivenciada facilmente se contemplarmos a figura 4, abaixo:

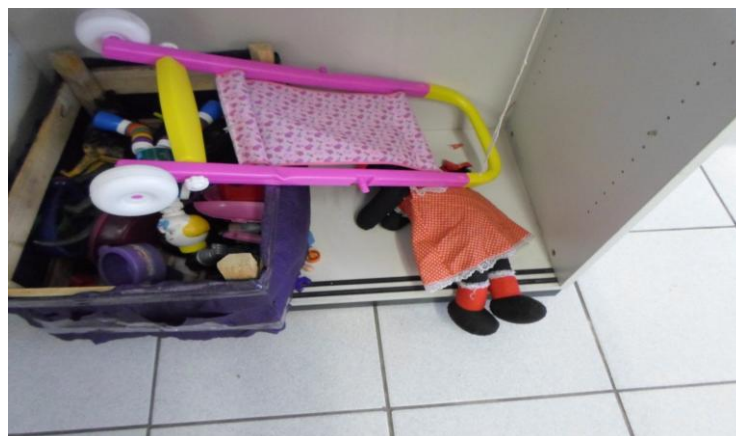


FIGURA 4 - A boneca negra é abandonada pelas crianças

Fonte: Próprio autor

² Relato realizado na escala Pituchinha em 2014

Ao sair da minha sala, a professora A. contou a outra colega, que trabalha na turma de três anos. A professora M., conforme figura 5, então trouxe outras duas bonecas negras da sua sala e entrou na sala sem que eu soubesse e começou a conversar com as crianças dizendo ter trazido duas novas amigas para nossa sala. M. pergunta quem quer brincar com os objetos, mas ninguém se dispõe. M. então entrega uma boneca para A. L. e outra para G. que são as crianças mais próximas dela neste momento.



FIGURA 5 - Professora M. chegando à sala com duas novas bonecas negras para presentear a turma.

Fonte: Próprio autor

Bati na porta da sala da Janaina. Uma criança veio e me recebeu. Eu estava com duas bonecas negras nas mãos. Alguns alunos ficaram me olhando e outras nem perceberam que eu havia entrado. Foi então que eu disse a elas: Olhem só o que eu trouxe para vocês? Neste momento perguntei a G. se ela queria segurar uma das bonecas. Desconfiada e com pouca animação ela disse que sim. Ofereci a outra boneca para outra criança que estava perto e ela pegou. Notei, porém que as meninas estavam apenas sendo educadas comigo, não demonstraram nenhum interesse ou entusiasmo com as bonecas. O entusiasmo era só meu, que achei que elas iam adorar os presentes! (Relato da professora M)³

G. pega a boneca, olha e muito rapidamente me diz que vai guardar a boneca. Fico observando e não falo nada. G. se dirige ao armário, pega uma cadeira e sobe. Na prateleira mais alta coloca a boneca dentro de uma banheira, conforme está registrado na figura 6.

³ Relato realizado na escola Pituchinha em 2014



FIGURA 6 - G. se apressa em “esconder” a boneca negra

Fonte: Próprio autor

Desce me olha, (continuo em silêncio) e vai até A. L. Pega a boneca dela e se dirige novamente ao armário. Coloca na estante a boneca e volta para a roda de crianças que se reunia no canto da sala. Neste momento percebo que a primeira boneca trazida pela professora A. está jogada na mesa da sala, conforme figura 7.



FIGURA 7 - A outra boneca permanece jogada sobre a mesa da sala e as crianças brincam distante da mesma.

Fonte: Próprio autor

Refletindo sobre o ocorrido pude concluir que não é possível julgar a atitude destas crianças. No caso das crianças negras em especial, existem razões fortes que fazem com que elas não queiram se identificar como negras. Isto significaria se identificar com algo que eles também têm aprendido que é negativo. Esta negativa pode ser encarada como estratégia de sobrevivência da auto-estima. Não é simples para estes alunos compreender esse jogo complexo das relações raciais e lidar com

os estereótipos lançados sobre elas. Talvez pensem assim: “se ser negro é ruim, por que eu vou querer ser um?” E, se pensarmos ainda na forma como são tratados ou ainda no quanto podem ser invisíveis, difícil seria se tivessem orgulho do que lhes lembrasse de sua cor da pele, ou textura dos cabelos.

Após ocorrerem estes fatos, descemos ao parquinho e quando voltamos à sala de aula, eu me sentia muito incomodada com o que tinha acontecido. Propus então, mudar a rotina pré-estabelecida e alterar a atividade que faríamos naquele momento. Ao invés de uma atividade de linguagem escrita, sugeri uma roda de conversa para que eu criasse as condições necessárias para tentar entender a situação. A roda foi gravada e registro os diálogos a seguir:

(Janaina) Crianças, vocês gostaram da visita da boneca negra à nossa sala?
 Alguns disseram verbalmente que sim e outros não, assim como alguns apenas sacudiam a cabeça positivamente ou negativamente.
 (Janaina) E quem vai querer brincar com a bonequinha?
 Poucos se manifestaram positivamente.
 (Janaina) E você G.? Não vai querer? (Já que ela ficou muda diante da minha pergunta e eu queria ouvir os motivos dela para esconder a boneca na banheira minutos antes)
 (G.) Não (Diz ela de forma seca e desvia o olhar, tentando brincar com o colega ao lado, como se tentasse evitar que eu continuasse a conversa com ela)
 (Janaina) Mas por quê? (Insisto chamando-a de volta a roda)
 (G.) Porque os meninos vão escangalhar (sic) ela! (Responde de forma direta e incisiva)
 (Janaina) Mas o que é escangalhar (sic)? (Devolvo a pergunta para ter mais detalhes do que ela pensava)
 (G.) Estragar, uai!
 (Janaina) Mas por que você acha que isto vai acontecer?
 (G.) Porque ela não é princesa, uai! (Responde com olhar baixo...)
 (Janaina) Mas o que é ser princesa G.?
 (G.) É ser igual aquela ali, óoo! (Apontando para o armário de bonecas onde tínhamos bonecas de chumaços loiros de cabelo e olhos claros.)
 (Diálogo entre alunos e a autora)⁴

Neste momento eu é que emudeço. Custa a acreditar que uma criança tão pequena possa sentir o preconceito tão forte, chegando ao ponto de tirá-la a possibilidade de ser uma princesa, sonho comum no mundo do faz de conta para qualquer menina da idade de G. (citação do texto impossibilidade de ser anjo) Respiro fundo e continuo, pensando em uma estratégia para fazê-la pensar mais sobre o que é ser uma princesa. Talvez desta forma, fosse possível provar a ela que

⁴ Diálogo realizado na escola Pituchinha em 2014

a cor da pele, não é um empecilho para ser nada na vida, muito menos uma princesa.

(Janaina) Mas então o que precisamos para sermos príncipes ou princesas? (Pergunto a todos na roda. Pego imediatamente folhas de papel ofício, emendo-as e coloco-me a registrar as respostas, que serão vistas na figura 8, ao término do relato desta conversa)

(P. H.) Pode ser pobre e morar em qualquer lugar, não é Janaína? (Diz questionando P.H.)

(L.) Mas tem que ter sapato de cristal!

(S.) Não precisa não! Você já viu a Princesa Jasmine do filme Aladim? Ela é moreninha e usa um sapato pequeno (querendo dizer baixo) e que não é de cristal.

(M.E.) E pode não ter castelo. Nem todo mundo tem dinheiro prá (sic) morar em castelo. É muito caro!

(S.) Ser princesa é ter atos bons, é ser boa dentro do coração! (Diálogo entre alunos e a autora)⁵

Neste momento respiro aliviada, pois percebo que aos poucos fomos construindo uma nova identidade para príncipes e princesas, que fugia ao modelo construído há anos pelos contos de fadas. Lembro-me da história de Dandara, princesa negra que eu conheci durante minhas leituras e pesquisas para este Plano de ação e aproveito a fala de S. para contá-la. Terminei a história já com a professora que assumiria a turma na próxima hora para que eu fizesse meu momento de planejamento e deixo as crianças com ela prometendo trazer uma foto da princesa Dandara para que eles a conhecessem.

Usei meu horário de planejamento para buscar um desenho que pudesse apresentar às crianças e consegui que fosse reproduzido de última hora, após explicar à coordenadora L. os motivos de meu pedido. Ao voltar para a sala entreguei a eles o desenho e eles vibravam ao ver a imagem de uma menina negra, sem sapatos, com roupas características do continente africano. As crianças adoraram e então, montamos na porta mesmo um cartaz com os desenhos, uma cópia da história e o cartaz produzido durante o momento da roda.

⁵ Diálogo realizado na escola Pituchinha em 2014



FIGURA 8 - Mural exposto na porta da sala, após roda de conversa sobre o que é ser príncipe e princesa.

Fonte: Próprio autor

Pensando então nesta situação curricular de tão grande disparidade pensei em confeccionar com as crianças bonecas que tivessem cores e cabelos diferentes. As bonecas deveriam fugir ao estereótipo de ter que ser branco e loiro para ser bonito. Propus então em uma roda de conversa que juntos pensássemos em como realizar tal tarefa. As ideias foram surgindo e por mais de um mês, um pouquinho a cada dia, fomos fazendo ganhar vida os jornais, o TNT e fitilhos.

O resultado foi simplesmente mágico. As crianças escolheram a cor da pele que queriam a cor da roupa e principalmente o comprimento e a cor dos cabelos. Rodrigo me disse em determinado momento: “O cabelo de meu boneco pode ser igual ao do meu pai? Ser de duas cores? Amarelo e preto?” Respondi a ele que sim. Então ele indagou: “Mas ele é preto!” A beleza da pergunta me inquietou já que podemos sim, ser do jeito que quisermos sem nos preocupar com as convenções sociais. E foi isto que disse a ele de todo meu coração. A construção da boneca pode ser acompanhada pela exposição de fotos, conforme figura 9. E a exposição das mesmas prontas, conforme figura 10.



FIGURA 9 - Alunos confeccionando a boneca em todas as etapas da criação
Fonte: Próprio autor



FIGURA 10 – Exposição de bonecas prontas
Fonte: Próprio autor

Não se pode admitir que as características fenotípicas, sejam critérios para definir se uma pessoa é melhor ou pior que outra; mais ou menos capaz; ou possa ou não ser alguém na vida. Hierarquizar grupos ou povos por características físicas resultou em teorias que “justificaram”, por exemplo, o Imperialismo no século XIX ou o Nazismo na segunda Guerra Mundial.

Os indivíduos da raça “branca” foram decretados coletivamente superiores aos de raça “negra” e “amarela”, em função de suas características físicas hereditárias, tais como a cor da pele, o formato do crânio (dolicocefalia), a forma dos lábios, do nariz, do queixo, etc. que segundo pensavam, os tornavam mais bonitos, mais inteligentes, mais honestos, mais inventivos, etc. conseqüentemente mais aptos pra dirigir e dominar outras raças... (MUNANGA, 2004, p.23)

Penso que os currículos devem então ser amplamente discutidos e apreciados, já que são dialéticos e podem se tornar movediços. Faz-se necessário incorporar em nossas vivências o que podem ensinar as revistas, os jornais, a internet, a literatura, a música, a mídia, os livros didáticos, enfim toda e qualquer forma de expressão cultural existente em nossa volta. Uma atitude de uma criança de cinco anos foi capaz hoje de mudar os rumos de um Plano de Ação, de ditar novas possibilidades de debate que culminaram com a discussão de tema tão corriqueiro ao mundo infantil e de faz de conta de todas as crianças, e ao mesmo tempo, essencial à formação das identidades das mesmas.

Partindo ainda da ideia de Paraiso (2010, p.12), que “um currículo é um território de possibilidades; espaço de palavras diversas; lugar de experiências e campo de experiências”, me coloco a pensar nas relações étnico-raciais e em como elas vem sendo discutidas ou silenciadas em nosso cotidiano, principalmente o escolar. Ainda na visão de Paraiso (2010, p. 12) “um currículo é também espaço de silêncios de determinadas culturas, de relações de poder de diferentes tipos, de diversas tentativas de capturas, de desigualdades, de aborrecimentos e de entristecimentos.”

Outro fato muito me marcou na execução de meu plano de ação. Ao falar com minhas colegas sobre os preconceitos arraigados em cada uma de nós uma me interrompe e questiona a respeito dos motivos que me levaram a trabalhar a questão das relações étnico-raciais. A omissão e o silêncio dos professores da escola onde trabalho com relação ao simples fato de não termos bonecas negras nas nossas salas, ou ainda ao questionar os motivos que me motivam a trabalhar este assunto,

ou ainda o silêncio diante dos estereótipos e dos estigmas impostos às crianças afro descendentes, são a prova do silêncio do currículo na Educação de nosso país no que se refere a este grupo racial. O sofrimento das crianças é diariamente refletido pelo silêncio, pela tristeza e pela negativa da cor da pele e do pertencimento a este grupo étnico tão importante e significativo no mundo.

Se o currículo é arma de enfrentamento de desigualdades, sonho com o dia em que ele seja usado para trabalhar as diferenças (e não os diferentes), para afirmar posições e valores, para fortalecer identidades. Trabalhar o “currículo diferença”, significa:

Então, não é mesmo pura sensações o currículo diferença? Em um currículo assim, já não há prescrições (faça desse modo), identidades (sou assim), verdades (é isso), pedagogias corretas (deve-se ensinar assim), tranquilidades (aprende-se se fizermos isso ou aquilo). Há apenas planos de orientação e programas de vida,” sempre modificados à medida que se fazem traídos à medida que se aprofundam, como riachos que desfilam ou canais que se distribuem para que corra um fluxo. (PARAÍSO, 2010, p. 26).

3.2 Realidade e preconceito ditando os rumos do trabalho

No dia 30 de agosto, em uma partida de futebol, aconteceu um episódio lamentável com o goleiro do time do Santos no estádio do Grêmio em Porto Alegre. O ato de racismo e preconceito onde o esportista foi xingado por parte da torcida gremista. Foram insultos verbais e gestos que repercutiram na imprensa nacional e internacional. Sabendo do quanto o esporte é importante e também da temática que está sendo trabalhada, recolhi no sábado todos os jornais que falavam sobre o assunto e trouxe para sala de aula. Propus uma rodinha onde espalhei no chão os recortes de jornal e começamos a conversar sobre o assunto. A reação das crianças foi surpreendente já que a maioria tinha conhecimento do episódio fora da escola e os mesmos se posicionaram, conforme figura 11. Segue trecho do diálogo:



FIGURA 11 - Crianças em roda de conversa sobre o episódio de racismo ocorrido no dia anterior a esta aula, com o goleiro do Grêmio, Aranha.

Fonte: Próprio autor

(Janaina) Do que os jornais estão falando? Vocês imaginam?

(A.L.) Do jogo de futebol. (A maior parte das crianças se manifestou)

(S.) Da torcedora que chamou o moço (sic) de macaco. O jogador falou na televisão que ia na polícia falar dela. (Com a mão na cintura e com ar de indignação)

(Janaina) Quem mais ouviu falar sobre o que aconteceu?

Quase todas as crianças levantaram as mãos dizendo eu, eu, eu...)

(Janaina) Porque vocês acham que a torcedora chamou o jogador de "macaco"?

(S) Porque ela tem ódio dele. Ele é preto da cor de macaco. Ela não gosta de gente preta. E também o cabelo dele é duro e as pessoas não gostam disto. Mas é ele é gente também! (sic) (De novo em tom de indignação!)

(Janaina) _E o que tem ser negro?

(S.) Nada! Todo mundo é filho de Deus e a moça não podia fazer isto... (Fica claro o aspecto religioso envolvido na resposta da menina)

(V.) Não pode porque é feio. Papai do céu não gosta!

(G.) Jesus não gosta disto, é pecado!

(S.) As pessoas chamam eles de macaco e jogam banana porque neste mundo as pessoas não pensam, não tem ninguém com Jesus no coração.

(Janaina) E é certo julgar as pessoas pela cor que elas têm? (Numa tentativa de afastar o diálogo do aspecto religioso que a conversa tomou)

Em coro eles respondem que não.

(Janaina) E quem acha que uma pessoa negra se parece com um macaco?

(S.) Só algumas pessoas más porque todos os nossos colegas são do mesmo jeito. Você viu a boca dela no jornal gritando macaco? Ela é má!

(W.) Macaco é bicho e gente não.

(G.) Mas ele é preto que nem macaco. Nós (sic) somos assim mesmo, todo mundo fala! (Diálogo entre alunos e a autora)⁶

⁶ Diálogo realizado na escola Pituchinha em 2014



FIGURA 12 - Foto do caso do jogador aranha

Fonte: Jornal Super Notícia de 30/Ago 2013

Alguns aspectos me chamam a atenção nesse diálogo e no comportamento das crianças. Ao mesmo tempo em que elas se incomodam muito com o ocorrido com o goleiro Aranha, relatado nos jornais e discutido na roda, elas o defendem usando expressões onde demonstram claramente o preconceito que aprenderam nos discursos sociais.

Usam o aspecto religioso, quando, por exemplo, dizem que “Jesus não gosta disto, é pecado!”, para se colocar contra o acontecido, Gonçalves (1985, p.203) critica a visão, encontrada entre as professoras, que afirma que “uma das formas de a escola contribuir com a diminuição do preconceito é através do ensinamento de que “todos somos filhos de Deus” e “perante Deus somos todos iguais.”

Ao mesmo tempo as crianças usam expressões como “preto igual carvão”, “macaco”, deixando claro que já aprenderam estereótipos que demonstram a negação quanto à categoria preto-negro. Fazzi (2004, p.114), que “[...] atribuir características negativas a algum grupo racial ou agir, mesmo que impensadamente, no sentido de inferiorizá-lo, são expressões de preconceito racial”.

A criança G.(criança negra) me deixa perplexa ainda quando diz: “Mas ele é preto que nem macaco. Nós somos assim mesmo, todo mundo fala!” (sic)

A espontaneidade com que esta criança comenta a própria posição étnica negativamente indica um processo de naturalização de sentimentos e ideias sociais a respeito de nego preto e um processo de assimilação da imagem produzida pelo estereótipo. (FAZZI, 2004, p.45).

3.3 Uma reação possível! Escola e família se unem contra o preconceito!

Após a roda de conversa desenvolvida no dia de ontem, propus às crianças e às famílias um desafio em forma de atividade de casa. Eles deveriam confeccionar um cartaz onde falassem de preconceito e racismo, especialmente com relação ao

caso do goleiro discutido em sala. No dia seguinte, 03 de Setembro chegaram cartazes muito bonitos e significativos, que retratam a postura das famílias diante do acontecido. Abaixo, na figura 13, segue algumas fotos dos trabalhos apresentados pelas famílias. Todos foram expostos nos corredores da escola.



FIGURA 13 - cartazes feitos pelas crianças e apresentado nos corredores da escola

Fonte: Próprio autor

Nesta atividade foi marcante o envolvimento das famílias na proposta de se manifestar contra o racismo vivenciado no final de semana pelo jogador e revivenciado pelas crianças em sala de aula na segunda-feira. Todas as crianças fizeram a atividade proposta, auxiliadas pelos responsáveis e inclusive recebi pais na porta da sala, parabenizando pela abordagem do assunto em sala de aula, mostrando-se preocupados com os rumos destas atitudes em nosso país. A exemplo cito a fala do pai do aluno G., Senhor J. (ambos negros) que disse: “Falo

todos os dias como G. que ele é igual a todo mundo, que ele não pode deixar ninguém ofendê-lo! Obrigado professora por estar me ajudando a ensinar isto prá (sic) ele!” Confesso que o desabafo deste pai me deu novo ânimo para continuar os trabalhos, apesar da dor que ele vem me causando o tempo todo.

4 SOU AFRO-BRASILEIRO

Ao começar a desenvolver meu plano de ação, fiquei muito preocupada em não cair em estereótipos que por ventura pudessem vir a retratar o povo africano, assim como o continente. Não sabia bem como poderia abordar os sofrimentos, as lutas sem causar impactos desnecessários ou eleger culpados para aquela situação através de apontamentos. A solução encontrada foi conversar sobre os negros, em uma roda de caráter informativo, a partir da chegada dos mesmos ao Brasil. Conteí histórias, falamos sobre brancos e negros, o que pensavam como estava o mundo naquele momento histórico (séculos XV e XVI). Como afirma Lima (2005, p.173), “[...] a literatura Infanto-juvenil apresenta-se como vilão de uma linguagem a ser conhecida, pois nela reconhecemos um lugar favorável ao desenvolvimento do conhecimento social e à construção de conceitos.” Tive a preocupação de selecionar personagens negros diferenciados e que fugissem aos estereótipos normalmente encontrados para personagens desta etnia que são quase sempre empregados, escravos ou submissos. Para me auxiliar nesta condução, optei por um trabalho sistematizado com esta obra literária, que confesso, já tinha me chamado a atenção anos antes, em outras situações pela simplicidade e riqueza de abordagens da temática africana. Neste livro a personagem, apesar de pobre, é dotada de um conhecimento de mundo invejável, auto-estima elevada e que se coloca como protagonista de sua história, fazendo o bem, educando e se colocando em posição de igualdade com toda sociedade.

Foi então que no dia 26 de Agosto, propus aos alunos da turma que fizéssemos uma roda onde escutaríamos uma história. O livro escolhido por mim, com a intenção de abordar a África e ouvir o que as crianças pensavam sobre um personagem negro foi Mãe Dinha, de Galdino (2007), conforme figura 14.

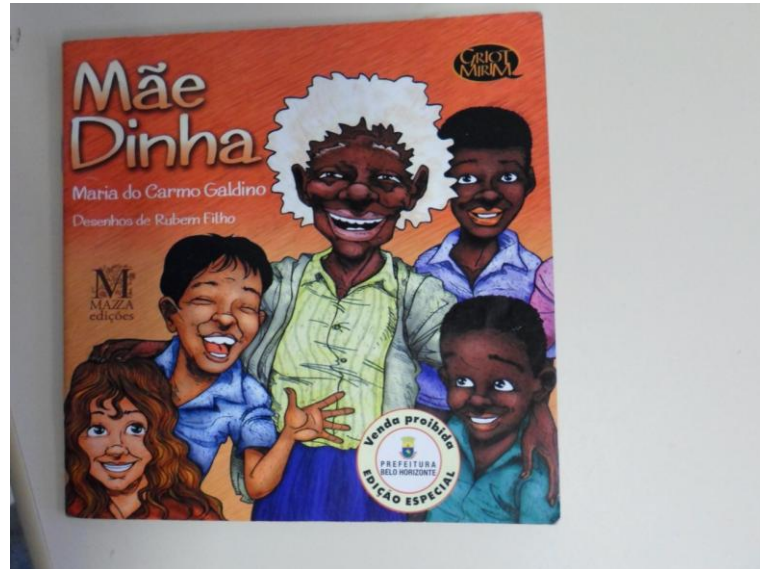


FIGURA 14 - Capa do livro utilizado para começar o de valorização das africanidades através da literatura

Fonte: Galdino(2007)

As crianças se assentaram a minha volta no tapete de contação de histórias e comecei os trabalhos mostrando a capa do livro. Seguiu-se o seguinte diálogo na roda, conforme figura 15:



FIGURA 15 - Roda para ouvir a história da Mãe Dinha

Fonte: Próprio autor

- (Janaina) O que vocês acham da capa deste livro?
 (G.) Olha! Tem menino, menina, vovó. Que legal!
 (Janaina) E o que mais?
 (G.) O emblema da prefeitura, os nomes deles...

(Janaina) E como são as pessoas?
 (S.) Pretos. E a menina é ruiva, a vovó é preta e os outros dois meninos são pretos.
 (Janaina) O que é ser negro?
 (S.) É uma pessoa preta, da cor do carvão. (sic)
 (G.) Carvão é preto, do tipo de um carvão.
 (Janaina) E o que mais?
 (S.) Nada, não tem nenhuma diferença. Preto e ruivo é tudo igual, só que é de cor diferente. O preto é mais escuro, igual carvão. O negro é mais branquinho um pouco... (Diálogo entre alunos e a autora)⁷

Percebe-se que as categorias negro e preto são usadas várias vezes pelas crianças. A tentativa de clarear a cor soa como uma tentativa de minimizar a dor do preconceito.

A ideologia do branqueamento age de uma forma impiedosa. É através dela que, no Brasil, milhares de negros são levados a assimilar os valores e a cultura do grupo branco como legítimo, negando a herança dos ascendentes africanos, desconsiderando a real contribuição da raça negra na formação da nossa sociedade e vivendo a construção de uma identidade étnico/ racial fragmentada. O branqueamento é um exemplo visível do racismo brasileiro. (GOMES, 1995, p.83).



FIGURA 16 - Roda de conversa após ouvir a história Mãe Dinha

Fonte: Próprio autor

No meio da história tem a imagem do quadro de Debret, "Mulata a caminho do sítio nas festas de natal", conforme figura 17:

⁷ Diálogo realizado na escola Pituchinha em 2014



FIGURA 17- Mulata a caminho das Festas de Natal

Fonte: Debret

A aluna S. logo fala:

(S.) Os homens pretos estão indo para algum lugar que não sei onde é.

(G.) Eles estão carregando mala, tapete, gaiola...

(S.) Está muito pesado, estão carregando na cabeça, estão descalço porque nesta época eles não tinham dinheiro e não tinham loja para comprar "sapato". (sic).

(Janaina) Qual é a cor destas pessoas?

(S.) É preto, igualzinho carvão. Eles trabalham demais, se esforçam demais, não têm férias, não podem sair...

(Janaina) E como eles eram tratados?

(J.P.) Não trata bem não, mal demais! Eles apanhavam. (sic)

(Janaina) Mas todas as pessoas eram muito mal tratadas?

(R.) Eram não, só os pretos (sic)

(Janaina) Mas por quê?

(S.) Porque eles (os brancos) são os mais bonitos da terra. (sic)

(Janaina) Mas vocês acham que os brancos são mais bonitos?

(V.) O preto e o branco é igual (sic) um ao outro.

(L.) Os pretos tem que ajudar a trabalhar, só pode sair do trabalho na chuva, se esconder por causa dos trovões. (sic)

(Janaina) Mas quando os negros têm que trabalhar?

(L.) Todo dia, uai!

(G.) O branco é mais bonito que o preto, porque os brancos são mais bonitos.

(Janaina) G., mas você acha mesmo que os brancos são mais bonitos?

(G.) (A criança não responde nada, fica em silêncio profundo só me olhando)

(Janaina) Mas o que é mais bonito nos brancos que nos negros?

(S.) A pessoa preta (sic) tem um tom diferente, mais diferente que a pessoa branca. (Diálogo entre alunos e a autora)⁸

Este diálogo mostra duas ideias já presentes no comportamento das crianças; a ideia de superioridade da beleza branca e também de que o negro nasceu para trabalhar, ser escravizado. A respeito da primeira ideia, Gomes (1995), diz:

⁸ Diálogo realizado na escola Pituchinha em 2014

No caso específico dos negros, as crianças convivem na escola com uma visão distorcida da história dessa raça, seja através da omissão de fatos ou de uma visão distorcida. De modo geral, a história ao trabalhar com a questão racial, apresenta o negro somente como escravo, dando-nos a impressão de que os africanos trazidos para o Brasil já viviam nessa condição indigna desde que foram capturados pelos mercadores de escravos. (GOMES, 1995, p.49).

A clássica história da bonequinha Preta também foi trabalhada com as crianças que ficaram encantadas. O sucesso da história foi tão grande que resolvi promover o reconto da história com avental de contação. Pedi ajuda a colega AF, que prontamente se dispôs a ir à sala e trabalhar com as crianças. Foi mágico ver os olhos vidrados nos personagens do avental. Podemos perceber a interação das crianças com o livro observando na figura 18.



FIGURA 18 - crianças em momentos de interação

Fonte: Próprio autor

Há alguns dias recebi um convite muito especial para contar a história da Bonequinha Preta na turma da professora Janaina Mól. Como adoro contar histórias, aceitei de imediato e me preparei para este momento. No dia da história levei o avental com as personagens da história e o livro da Bonequinha Preta. As crianças ficaram muito curiosas e participaram da contação com muito interesse, pois já conheciam bem a história. Adorei dividir esse momento com as crianças e participar deste projeto tão importante e sério, que pouco espaço tem tido nas nossas escolas. (Relato da professora AF.)⁹

Para envolver as famílias nas atividades que estavam sendo realizadas em sala de aula, enviei a atividade acima para que fosse realizada pela criança com o auxílio das famílias (Figuras 19 e 20). Foi surpreendente o resultado, visto que

⁹ Relato realizado na escola Pituchinha em 2014

muitas atividades lindas foram devolvidas à professora e também o quanto as crianças estavam felizes e orgulhosas de terem realizado o trabalho. Um diferencial a meu ver foi o fato de o trabalho ter sido feito em família.

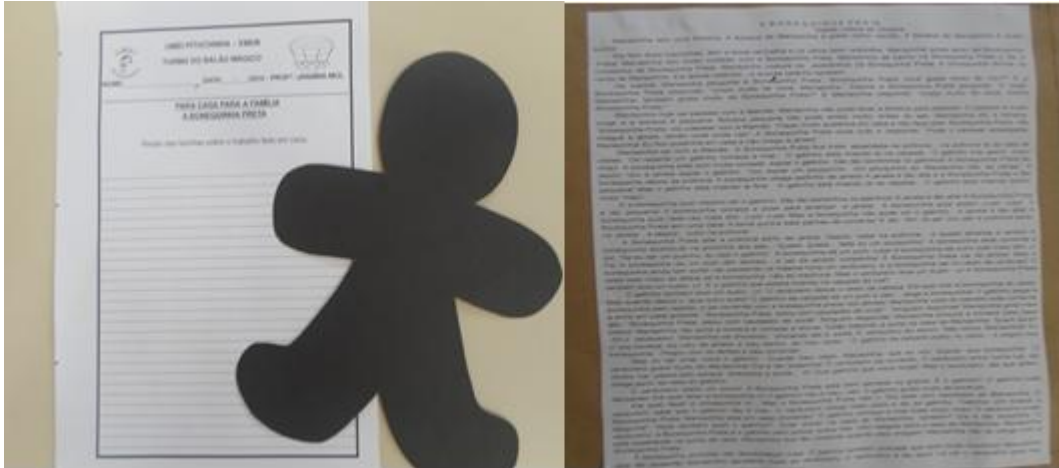


FIGURA 19 - Material enviado para casa com orientação para a família.
Fonte: Próprio autor

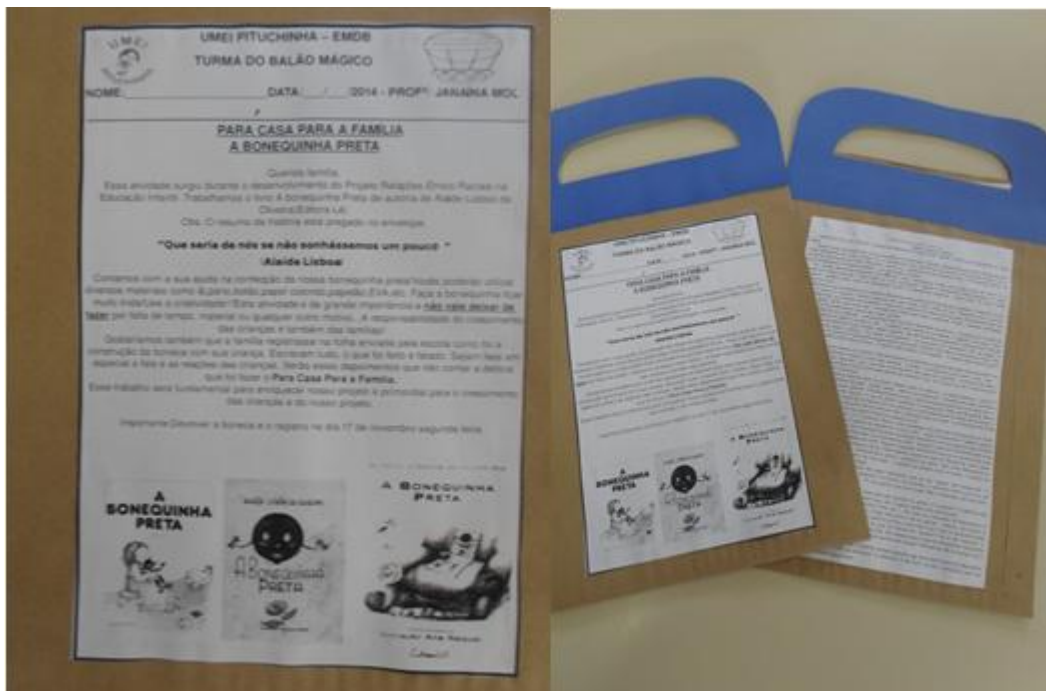


FIGURA 20 - Sacolinha pronta enviada às famílias
Fonte: Próprio autor

O resultado foi incrível (figura 21). Percebemos a beleza plástica dos trabalhos, mas principalmente a discussão do tema identidade pelas crianças e famílias. As mesmas fizeram seu papel de ensinar aos seus membros (suas crianças) o respeito às diferenças.

...nas famílias encontramos adultos e jovens preparando seus novos membros para a vida social desconsiderando o caráter multiétnico da população, o pertencimento a um grupo específico, e mais ainda, o racismo secular que impera na sociedade brasileira. (CAVALLEIRO, 2003, p.97)

Seguem alguns trabalhos das crianças



FIGURA 21 - trabalhos expostos das crianças

Fonte: Próprio autor

Com o passar dos dias fui percebendo que era possível abordar a evolução e as conquistas do povo negro em nossa sociedade em busca do respeito, da dignidade e da construção de uma identidade étnico-racial.

Preparei para surpresa das crianças, uma exposição de fotos do continente africano, assim como do povo negro. Utilizei-me de fotos de arquivo pessoal e me surpreendi com a receptividade e nível de curiosidade das crianças pelo material. Surgiram questionamentos variados e curiosos. Percebi através deles que a visão de África que as crianças tinham era reduzida. Achavam que lá só existia pobreza, animais grandes e selvagens, e desertos. Ouvi vários questionamentos e relato alguns a seguir:

(JP.) As crianças negras não usam sapato? Deve queimar muito...
 (S.) O povo preto só come bicho, tipo elefante e onça?
 (JV.) Neste lugar tem carro e telefone? Onde eles ligam o tablet?
 (V.) Lá não tem gente branca? Só preto?(E passa o dedinho sobre as fotos)
 (G.) Que cabelo engraçado!(apontando para uma fotografia de uma moça de penteado afro/com enfeites típicos). Prosseguindo ao que havia planejado, houve várias contações de história de temáticas que envolvam o tema. Vários títulos foram trabalhados. (Diálogo entre alunos e a autora)¹⁰

¹⁰ Diálogo realizado na escola Pituchinha em 2014

Os cabelos crespos das crianças afro-descendentes são identificados como cabelo “ruim”, primeiro pelas mães, que internalizam o estereótipo; e, na escola, pelos coleguinhas, que põem os mais variados apelidos nas tranças e nos cabelos crespos naturais. (MUNANGA, 2005, p.198)


4.1 Se vendo mas não se enxergando!

4.1.1 As crianças e a auto-imagem

Esta atividade foi realizada em sala de aula com o objetivo de perceber como as crianças se portam diante da própria imagem. Algumas respostas foram surpreendentes. A pergunta feita foi: O que você vê quando se olha no espelho?


Abaixo seguem quadros com, respectivamente, fotos, resposta do aluno e parecer do professor no momento.

QUADRO 1 – Aluno GA.

	<p>“Estou vendo todo mundo!”</p>	<p>O aluno estava sozinho com a professora neste momento, e mesmo assim não conseguia se enxergar.</p>
---	----------------------------------	--

Fonte: Próprio autor

QUADRO 2 – Criança A L.

	<p>A L: “Eu!”</p> <p>Janáina: “E você gosta do que está vendo?”</p>	<p>Segue um longo silêncio e a criança morde sua blusa insistentemente e desvia o olhar da sua imagem</p>
---	---	---


Fonte: Próprio autor

QUADRO 3 – Criança W.

	<p>“Sou eu!”</p>	<p>Apesar de muito envergonhada, responde prontamente.</p>
--	------------------	--


Fonte: Próprio autor

QUADRO 4 – Criança V.

	<p>V: “Um tanto de pessoas.</p> <p>Janáina: “Olhe nos seus olhos”</p> <p>V: “Estou vendo eu! Eu gosto de mim. Sou o marrom da minha mãe”</p>	<p>A criança se olha dentro dos olhos e responde prontamente. É possível perceber até certo orgulho e admiração ao se enxergar</p>
---	---	--


Fonte: Próprio autor

QUADRO 5 – Criança G

	<p>“Eu não tô vendo nada!” (sic)</p>	<p>A criança faz “bico”, procura desviar o olhar da imagem que vê e nega estar enxergando algo ou alguém”</p>
---	--------------------------------------	---

Fonte: Próprio autor

QUADRO 6 – Criança PH.

	<p>PH.: “Não quero olhar no espelho!”</p> <p>Janaína: “Mas, Por que, P?”</p> <p>PH.: “Eu não gosto de olhar. Sou feio. Não quero usar os óculos...!”</p> <p>Janaína: “Então tira os óculos!”</p> <p>PH.: “Não quero. Não gosto de olhar pra mim!...”</p>	<p>A criança fala em tom choroso, e se recusa a sequer se olhar no espelho</p>
--	---	--

Fonte: Próprio autor

Propus uma atividade onde as crianças deveriam se olhar no espelho que temos em sala de aula. Para evitar que se distraíssem, e para que eu pudesse observá-las atentamente realizei a atividade individualmente.

Se pensarmos que a auto-imagem pode ser definida como a visão que temos de nós mesmos, o nosso “retrato mental” que é construído pelas nossas experiências passadas, vivências e estímulos, é no mínimo preocupante as abordagens feitas acima, através da atividade do espelho. Ainda, se pensarmos que a aquisição da auto-imagem se dá por aprendizagem, as crianças estão formulando ideias quanto a quem são, parte devido às suas próprias observações, mas, principalmente pelas observações que vem sendo feitas pelos outros sobre elas.

Adler (1967), falava de sentimentos de inferioridade originários da infância, onde a criança sentia-se pequena, feia, menos capaz). Precisamos pensar que quanto mais nossas crianças gostarem de si mesmas, maior será sua autoestima. São exemplos claros desta ideia o comportamento e atitudes demonstradas durante todo o plano de ação e em especial desta atividade proposta para os alunos W. e V. Em contrapartida vemos crianças como GA., G., AL., e PH. que demonstram problemas de baixa auto-estima que chegam ao ponto de fazer com que elas fiquem apáticas diante da sua imagem, não se enxerguem ou digam claramente que não gostam do que veem ao se olhar. A família e a escola têm papel fundamental na reversão desta situação.

Alguns negros se identificam tão profundamente com a imagem negativa de inferioridade que passam isso para os filhos. Os pais que dizem à criança que somos todos iguais somos filhos de Deus também não ajudam a enfrentar a realidade. Ela vai encontrar obstáculos, discriminação, sem estar preparada para isso. Deveriam ensiná-la a lutar pelos seus direitos, não a baixar a cabeça. Um dos papéis fundamentais dos pais é o de reforçar a auto-estima da criança. Ela precisa gostar de si, saber que tem apoio e que pode derrubar muitas barreiras, sim. Ainda que seja difícil. (MUNANGA, 2007, p.56)

4.2 Valorizando o que o outro tem de melhor!

Ao longo do semestre letivo e com o desenvolvimento de várias atividades com as crianças da turma de quatro anos, fui notando mudanças no comportamento e na aceitação das crianças de si mesmas e do outro. Por isto, já no final do desenvolvimento do Plano de ação propus uma atividade onde eles registrariam a parte do copo que mais gostavam no colega através de fotografias e me diriam qual é a parte escolhida e o motivo. Percebi que características que antes causavam estranhamento ou aversão eram agora motivos de admiração. Ficou iminente a mudança de comportamento e postura das crianças quanto à auto-estima e valorização das diferenças. Observaremos o resultado da sessão de fotografias e analisaremos algumas delas, através da figura 22.

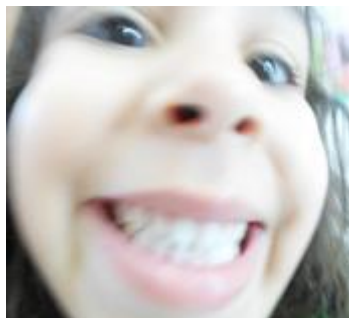


FIGURA 22 – G. (criança negra) tirou de S. (criança branca)

Fonte: Próprio autor

A criança G., ao ser questionada do porque da fotografia , me disse : Acho ela toda bonita mais o que mais gosto é dos cílios dela, são grandes e pretos. As características que antes, eu percebia que incomodavam a menina, tais como a cor da pele e o cabelo, tinham sido deixadas de lado e um aspecto menos evidente a maioria dos olhos falava mais alto agora.



FIGURA 23 – E. (criança branca e de cabelo muito liso) tirou de G. (criança negra)

Fonte: Próprio autor

Nesta outra foto E. disse: O cabelo da G. é muito lindo, queria ter igual ao dela para poder fazer trança. A admiração pelo outro e o respeito pelo diferente é demonstrada neste comentário da criança.



FIGURA 24 – R. (criança negra) tirou de A. (criança branca)

Fonte: Próprio autor

Neste caso a criança R.diz: Gosto da cor da pele dele, parece com minha avó Lourdinha, aquela mãe do meu pai. O sentimento de pertencimento falou mais alto nesta reflexão feita pela criança. Ele conseguiu perceber que perto dele, existem pessoas as quais ele ama e admira e que são diferentes dele. A cor deixa de ter força negativa e passa a ser motivo de orgulho.

Identidade racial/étnica é o sentimento de pertencimento a um grupo racial ou étnico, decorrente de construção social, cultural e política. Ou seja, tem a ver com a história de vida (socialização/educação) e a consciência adquirida diante das prescrições sociais raciais ou étnicas, racistas ou não, de uma dada cultura. (OLIVEIRA, 2004, p.3)



FIGURA 25 – V. (criança branca e de cabelos com cachos grandes) tirou de B.(criança negra e que usa habitualmente cabelos bem baixos)

Fonte: Próprio autor

O menino V. diz: Ele é muito bonito, sou amigo dele. Adoooooro (com esta entonação) o cabelo dele. Queria que o meu fosse assim pra eu usar máquina. O

aluno V. sente tanto orgulho da amizade entre ele e B. que consegue acolhê-lo em suas diferenças, sem que isto possa ser um problema no relacionamento deles. Ao contrário, o sentimento demonstrado é de admiração, de vontade de ser parecido. Silva (2005, p.68), diz: “Trabalhar a razão de ser de diferentes tipos de cabelos, realizar concursos de penteados afros [...] são algumas atividades que podem desconstruir a negatividade atribuída à textura dos cabelos crespos.”

4.3 Elementos culturais de origem afro colorem o ambiente escolar:

Trabalhando as africanidades

A grande tarefa no campo da “educação” há de se a busca de “caminhos e métodos para rever o que se ensina e como se ensinam, nas escolas públicas e privadas, as questões que dizem respeito ao mundo da comunidade negra. A educação é um campo com sequelas profundas de racismo, para não dizer o veículo de comunicação da ideologia branca (SILVA, 2005, p.56).

Pensando que as africanidades Brasileiras vêm sendo elaboradas há quase cinco séculos, na medida em que os africanos escravizados e seus descendentes, ao participar da construção de nosso país, vão deixando nos outros grupos étnicos com que convivem suas influências, e ao mesmo tempo, recebem e incorporam as deles.

Estudar as africanidades Brasileiras significa tomar conhecimento, observar, analisar um jeito peculiar de ver a vida...Significa também conhecer e compreender os trabalhos e criatividade dos africanos e de seus descendentes no Brasil, e de situar tais produções na construção da nação brasileira. (SILVA, 2005 p. 74).

Eu e meus alunos decidimos então resgatar alguns elementos de origem cultural africana e trabalhar com eles em sala de aula.

4.3.1 Colares com motivos afro

Começamos nos dias que se seguiram a confeccionar objetos de origem afro, nos quais usamos materiais descartáveis e reciclados. As crianças adoraram o mundo de cores e as muitas conversas que surgiram nestes momentos que abordavam a cultura e os valores do povo africano. O primeiro trabalho realizado foram os colares afro, afinal os ornamentos usados pelos povos africanos tem todo

um valor, colorido e significado. A confecção de tais objetos pode se vista na figura 26.



FIGURA 26 - Começando a montagem dos colares

Fonte: Próprio autor

4.3.2 Confecção de cartazes que chamam a atenção para a temática negra

Em conversa com as crianças decidimos expor o que estávamos construindo (figura 27) pelos corredores da escola. Confeccionamos em grupos os cartazes na sala e a exposição aconteceu logo a seguir. Registre-se que foi um sucesso, já que todos paravam para ver e questionar sobre o material.



FIGURA 27 - Crianças em grupo montando cartazes usando materiais diversos

Fonte: Próprio autor

4.3.3 Confecção de animais que vivem exclusivamente no continente africano com argila

Partindo da ideia estereotipada da África e dos animais que podem ser encontrados lá, resolvemos promover um momento onde com argila as crianças tentassem reproduzir os bichos que vivem naquele continente. Foi lindo ver os resultados e em especial a empolgação das crianças na execução da tarefa, conforme figura 28.



FIGURA 28 - Animais confeccionados

Fonte: Próprio autor

4.3.4 Elaboração de sequência pedagógica sobre o livro Mãe Dinha

Como já foi relatado neste trabalho, trabalhamos o livro Mãe Dinha e paralelo ao trabalho oral, fizemos juntos uma sequência pedagógica sobre ele. Registro abaixo alguns registros do trabalho que teve caráter coletivo, através da figura 29.



FIGURA 29 - Os alunos construindo o álbum e exibindo o que já estava pronto

Fonte: Próprio autor

4.3.5 As aulas de capoeira

De forma paralela aos trabalhos em sala, consegui parceria com a escola que contratou um oficinairo para estar na escola fazendo o trabalho com a capoeira. Começaram então as aulas com o professor Daniel. Todas as crianças foram reunidas no pátio e convidadas por ele para se assentarem em roda. O profissional explicou às crianças, em uma linguagem bem apropriada para a idade o que é a capoeira, de onde veio e porque é importante aprendê-la. Pediu ainda que fosse chamado de Mestre Morcego, que é o nome de batismo recebido por ele nas aulas que frequenta. Explicou que os nomes de Batismo são dados pelo Mestre mais graduado segundo as habilidades que percebe no aluno.

A capoeira é música, poesia, festa, brincadeira, diversão e, acima de tudo, uma forma de luta, manifestação e expressão do povo, do oprimido e do homem em geral, em busca da sobrevivência, liberdade e dignidade. (Areias, 1983, p.8)

Algumas fotos da primeira aula podem ser apreciadas na figura 30.



FIGURA 30 - Alunos tendo o primeiro contato com a capoeira

Fonte: Próprio autor

Ao conversar comigo, após a aula, Mestre Morcego me fala em uma pequena entrevista o que seria a capoeira e como ele pretendia trabalhar com os pequenos.

A capoeira é ritmada por instrumentos que acompanham uma letra cantada. A letra geralmente faz toda diferença numa roda de capoeira, pois trás vida ao jogo, fala do pensamento negro, e inflama os movimentos. Procuo trabalhar com as crianças fazendo letras que elas se identifiquem, se animem e sintam a magia da batida da capoeira. Um exemplo é este, letra simples que as crianças se apropriaram rapidamente e adoram cantar e dançar: “Pipoca, algodão doce, sorvete e pirulito, AÚ n capoeira deixa o jogo mais bonito”. (Relato do Mestre Morcego)¹¹

Ao chegar à sala de aula, propus uma roda de conversa. Depois de todos assentados, comecei a conversa dizendo:

(Janaina)-Há muitos anos, muitos mesmo, mais tempo que tem a vovó, os homens que moravam no Brasil fizeram uma coisa muito errada. Entraram num navio, viajaram até um lugar chamado África e de lá trouxeram contra a vontade muitos homens e mulheres desta terra aqui para o Brasil. Estas pessoas vieram em navios, sem direito a nada. Comiam pouco e mal, viajaram presos. Chegando aqui no Brasil, estas pessoas eram obrigadas a trabalhar muito, sem direito a salário, sem uma casa, sem direito a ficar com

¹¹ Relato realizado na escola Pituchinha em 2014

suas famílias. Se não quisessem trabalhar estas pessoas apanhavam ou ficavam presas muito tempo. Para se defenderem, os negros usavam a capoeira que tempos depois foi se transformando em uma forma de se lembrarem de sua terra. Ao mesmo tempo a capoeira se tornou uma luta e uma dança. Os homens negros adoravam praticar a capoeira

(R.) Igual eu?

(Janaina) Igual a você? O que você quis dizer?

(AL.) Igual eu. Preta! Eles eram assim?

(Janaina) Eles eram negros. E qual é a sua cor?

(AL.) Eu sou preta, uai! Olha o meu cabelo [...] é de preto!

(Janaina) Mas seu cabelo é lindo!

(AL.) Minha avó também fala. Dá pra fazer os tipo tudo de trança, até com miçanga. (sic)

(Janaina) Então vamos agora desenhar vocês durante sua primeira aula de capoeira? Caprichem, viu?(Diálogo entre alunos e a autora)¹²



FIGURA 31 - Desenho do aluno R, mostrando como Mestre Morcego deu cambalhota durante a aula de capoeira

Fonte: Próprio autor

(Janaina) O que você desenhou?

Com a mão bateu no primeiro boneco e disse:

(R.) Este aqui é o homem que dá cambaiota (sic) é o capoeira!

(Janaina) E o que mais?

(R.) Estes aqui é os amigo dele (sic), disse batendo no outro boneco.

(Janaina) E o que eles estão fazendo?

(R.) Vendo este aqui, o Mestre Morcego dando cambaiota (sic) (Diálogo entre aluno R. e a autora sobre a foto 31)¹³

¹² Diálogo realizado na escola Pituchinha em 2014

¹³ Diálogo realizado na escola Pituchinha em 2014

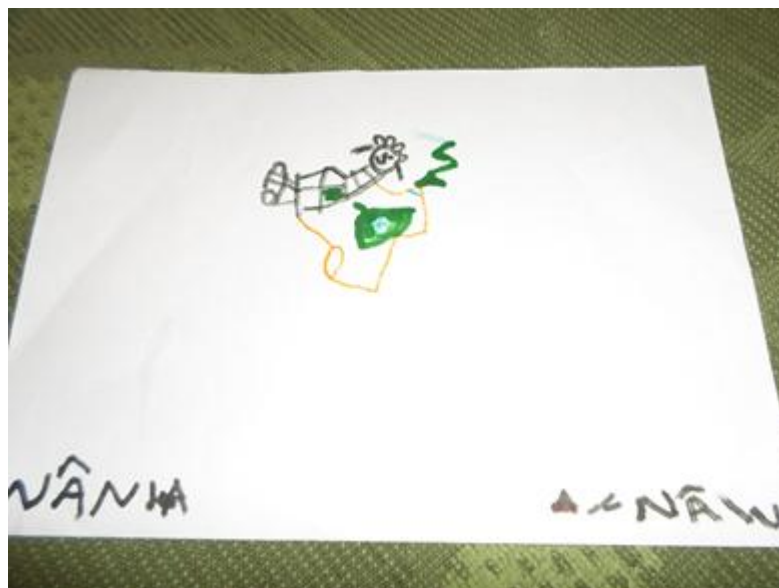


FIGURA 32 - Aluna W. desenhando o objeto usado por Mestre Morcego (berimbau) na aula de capoeira

Fonte: Próprio autor

(Janaina) O que você desenhou W?

(W.) Uma boneca.

(Janaina) E o que ela está fazendo?

(W.) Tocando aquele negócio...

(Janaina) Que negócio?

(W.) Não sei o nome [...] aquele negócio. Última aula de capoeira do ano de 2014 (Diálogo entre aluno W e a autora sobre a foto 32)¹⁴

Munanga (2006 p. 155) diz que que “através do berimbau, atabaque, pandeiro e agogô, da cadência, da ginga do corpo, da simulação de um combate e da improvisação das cantigas e ladainhas, eles expressavam sua maneira de ser e existir.”

A última aula de capoeira do ano aconteceu no galpão da UMEI e foi das experiências mais lindas que vi no desenvolvimento deste trabalho. As crianças estavam à vontade, inteiramente felizes, vivendo cada gesto, cada contato, com naturalidade e sem nenhum tipo de pudor, medo ou preocupação. Mestre Morcego promoveu um momento onde as crianças puderam de forma natural, através de uma roda de capoeira, mostrar o quanto haviam aprendido e absorvido aquele conhecimento, aquela prática cultural originariamente do povo negro. Cantavam a música trazida por Mestre Morcego e atendiam prontamente aos comandos dados por ele.

¹⁴ Diálogo realizado na escola Pituchinha em 2014



FIGURA 33 - Roda de capoeira

Fonte: Próprio autor

Senti-me envaidecida quando recebi do Mestre Morcego, ao final da aula, a seguinte avaliação do trabalho.

Trabalhar com os alunos da professora Janaina tem sido prazeroso e gratificante. Eles são inteligentes, se interessam por tudo que lhes é ensinado. Parece que entendem a beleza cultural que está sendo mostrada a eles. Interagem e mostram paixão pelo momento em que estão comigo. Isto me deixa extremamente feliz e realizado! (Mestre Morcego)¹⁵

A partir de 26 de novembro de 2014, a capoeira passou a ser um dos símbolos do Brasil mais reconhecidos internacionalmente, como Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade. Ela se juntou ao Samba de Roda, ao frevo e ao Círio de Nazaré, já reconhecidos como Patrimônio Cultural da Humanidade. Segundo o site do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional:

O reconhecimento da Roda de Capoeira pela Unesco é uma conquista muito importante para a cultura brasileira. A capoeira tem raízes africanas que devem ser cada vez mais valorizadas por nós. Agora, é um patrimônio a ser mais conhecido e praticado em todo o mundo. (Wanzeler, 2014)

¹⁵ Relato realizado na escola Pituchinha em 2014

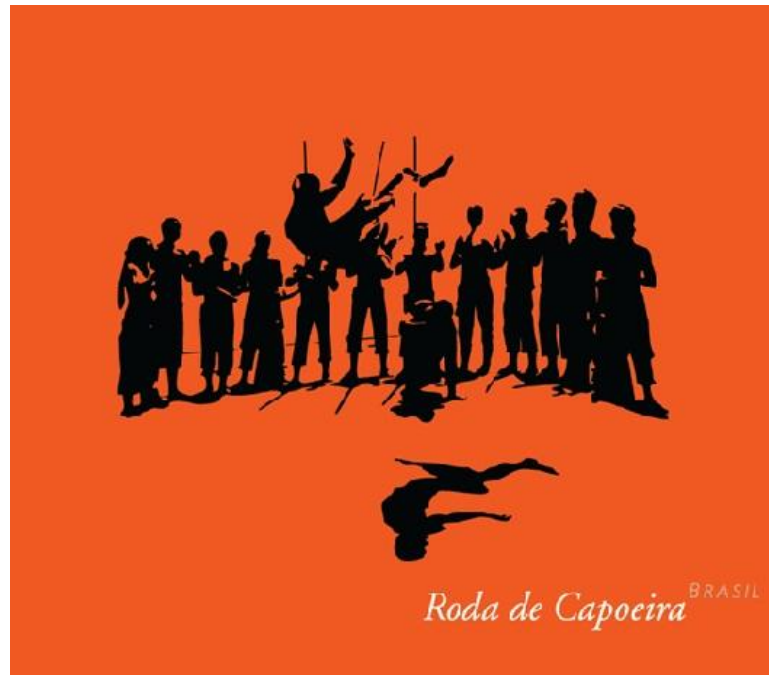


FIGURA 34 - Figura de uma roda de capoeira

Fonte: Próprio autor

4.3.6 Álbum “Tudo bem ser diferente”.

Durante todo ano letivo, a professora D., fez um trabalho nas aulas especializadas com o livro “Tudo bem ser diferente” de PAAR(2012). O tema mostra-se atual e veio de encontro às expectativas do projeto desenvolvido neste Plano de ação. As crianças puderam refletir sobre as diferenças e o diferente. Abaixo, a figura 35, que mostra partes da releitura do livro:



FIGURA 35 - Releitura do livro na visão das crianças.

Fonte: Próprio autor

A professora D., ao final dos trabalhos, me entregou o álbum com o seguinte depoimento.

Procurei realizar um trabalho onde pudesse abordar não só as diferenças de raça, mas também as de gênero, as de credo, as diversas limitações físicas, educacionais ou emocionais. Foi lindo ver a disponibilidade e interesse das crianças pelas atividades propostas. Os nossos pequenos cresceram muito durante a releitura deste livro. (Relato da professora D)¹⁶

¹⁶ Relato realizado na escola Pituchinha em 2014

5 CONCLUSÃO

A primeira consideração a fazer, ao escrever a conclusão deste trabalho, é com relação à dor sentida todo o tempo: na decisão pelo tema, nas leituras de suporte e principalmente nas observações em sala de aula das crianças e dos demais profissionais envolvidos no processo. Perceber os preconceitos arraigados nos nossos pequenos gestos é muito difícil. Cheguei a pensar que não conseguiria chegar ao fim, tamanha foi a resistência inicial ao tema por parte do grupo de profissionais e também por causa do incômodo percebido nas crianças com a abordagem do tema.

Depois de muita insistência, o grupo foi se acostumando com a ideia e, algumas pessoas partiram para uma postura de discreto interesse e cooperação. Recebi ajuda de alguns funcionários que se dispuseram a trabalhar simultaneamente na minha turma o tema com elaboração de projetos paralelos ou inerentes ao meu, e também com aplicação de atividades de leitura, artes e contação de histórias. Tais intervenções me fizeram perceber o quanto o assunto incomoda as pessoas, já que existe na a maioria do tempo a negativa da existência do preconceito, mas, ao mesmo tempo, as pessoas não percebem nas suas pequenas atitudes a presença dele. A escola, ao silenciar diante dos preconceitos ou diante da necessidade de falar sobre eles, ainda não representa um espaço de fato da criança negra, Poucos são os indícios de sua real inclusão, exceto a presença maciça de sua presença física. Como diz CAVALLEIRO (2000 p.100), "... a vergonha de hoje somada à de ontem e provavelmente, à de amanhã leva a criança negra a repensar suas emoções, conter os seus gestos e falas para, quem sabe, passar despercebida num espaço que não é só seu". Aí fica o questionamento: Se o acesso à educação representa um direito de todos os cidadãos, como pode o espaço escolar não estar preparado para inserir crianças negras, especialmente em um país de maioria negra ou afro descendente?

Nos educadores observados, percebi principalmente a falta de preparo para o trabalho com o tema relações étnico raciais. Isto se deve ao fato de eles próprios não entenderem seu pertencimento a um grupo étnico e negarem os seus preconceitos. Concluo que ninguém nasce preconceituoso ou com atitudes de segregação, se aprende a ser racista e a discriminar. A historicidade dos fatos que envolvem a questão étnico-cultural e racial no Brasil nos leva a debates fortes e

longe de ter um fim. O mito da democracia racial, que dissemina na sociedade a existência de relações harmônicas e respeitadas entre os diversos grupos étnicos de nosso país, contribui de forma negativa para esconder a discriminação e o racismo, que persiste nas relações vivenciadas em nossa sociedade. O preconceito se manifesta, de forma velada, silenciosa, impedindo de verdade que as identidades negras, na grande maioria sintam orgulho de seu pertencimento étnico-racial.

Percebo também, que se faz necessário um olhar crítico sobre os currículos apresentados na educação no geral, e em especial na educação infantil. Alguns questionamentos se fazem urgentes: Qual espaço temos dado ao trabalho com as relações étnico raciais? O que está sendo deixado de trabalhar em função do silêncio curricular? Até que ponto apenas coíbo da boca para fora os abusos e atitudes racistas que aparecem no cotidiano escolar ao invés de trabalhar para que elas não ocorram? Se o currículo segundo PARAÍSO (2010 p.88) diz sobre “os sujeitos que se deve formar, sobre os objetivos a serem perseguidos no ensino...”, que tipo de pessoas andamos formando e onde queremos chegar com o processo educativo brasileiro?

Com relação ao envolvimento das crianças, percebi no início a resistência por parte de algumas, em especial às crianças de origem afro descendente em se expressar, em se posicionar. Muito cedo, elas já sentem a dificuldade de sentir orgulho de sua cor, de seu cabelo, de seu povo, de seu pertencimento, talvez como reflexo do que já vivenciam no mundo e na família. Já trazem nas suas atitudes sentimentos de inferioridade, ou o pior, trazem bem pequenas o desejo impossível de tornarem-se brancas e eliminarem de vez, as maiores características de seu pertencimento étnico que são a cor da sua pele e o tipo de cabelo. Como isto é impossível, percebi tentativas de parecer mais com a criança branca, alisando ou pranchando os cabelos, vestindo-se como princesas da Disney ou portando-se com indiferença diante das africanidades que lhes foram apresentadas no início. Com o passar do tempo e após insistir nos temas pertinentes ao assunto, fui sentindo uma abertura à temática e mudanças expressivas de comportamento por parte dos pequenos. Eles se mostraram capazes de perceber muito rápido que são iguais e que entre elas, não precisa haver distinção por características físicas ou limitações de qualquer tipo: eles são simplesmente crianças. Passei a perceber a aceitação mais tranquila de elementos da cultura africana assim como menos necessidade de enfatizar negativamente as características físicas, antes tão salientadas. Algumas

crianças demonstraram na execução especialmente na atividade de fotografar o que mais admirava no colega, o orgulho pelo cabelo ou pela cor do outro. Houve uma efetiva mudança de postura por parte dos pequenos envolvidos neste trabalho, que ainda é pequena e precisa continuar acontecendo.

O envolvimento das famílias nas atividades propostas durante o ano letivo também foi surpreendente. As crianças levam o que foi discutido para casa e a resposta volta quase de imediato, através da participação eficaz nas atividades em casa, ou nos questionamentos e comentários surgidos logo a seguir nos corredores da escola ou com as professoras envolvidas no processo.

Resumindo, pude perceber que houve mudança de postura por parte da escola, das crianças e das famílias. O trabalho contra o racismo, a intolerância, a discriminação se faz necessário e urgente em todas as instâncias da vida da sociedade brasileira, e é urgente que comece pelos pequenos. Quanto mais cedo aprendermos que pertencemos a um grupo, seja ele qual for, e aprendermos a ter orgulho de nossos traços fenotípicos, de nossa cultura, mais avançaremos no trabalho de respeito às diferenças. A escola não é a única instituição responsável pela transformação da sociedade, mas ela precisa acompanhar as transformações sociais e mudanças históricas e assumir de vez uma postura de combate e prevenção diante de todos os preconceitos e tipos de discriminação, Não há como retirar de nossas mãos a obrigação de olharmos o mundo de forma ampla. Só assim perceberemos o quanto ainda interiorizamos e servimos a uma ideologia racista e de segregação. É preciso arregaçar as mangas e começar o trabalho por nós mesmos.

REFERENCIAS

ADLER, ALFRE. **A Ciência da Natureza Humana**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1967, 229p.

ALVES, CASTRO. **Suplica**. Disponível em < http://avozdapoesia.com.br/obras_ler.php?obra_id=2714&poeta_id=221> Acessado em 22/03/2015 as 12:13

AREIAS, ALMIR DAS. **O que é capoeira?**. São Paulo: Brasiliense, 1983,143p.

BAPTISTA, PAULO VINÍCIUS. Relações étnico raciais e práticas pedagógicas em Educação infantil, **ANPED** , Brasil p. 21. Ago/2013.

BELO HORIZONTE. Secretaria Municipal de Educação Infantil. **Diretrizes Curriculares Municipais para a Educação das Relações Étnico Raciais/Belo Horizonte**. Belo Horizonte: SMED, 2013.

BRASIL. Ministério da educação / secretaria da educação continuada, alfabetização e diversidade. **Orientações e Ações para Educação das Relações Étnico-Raciais** Brasília: SECAD, 2006.

CARNEIRO, Sulei. **Racismo, sexismo e desigualdade no Brasil**. São Paulo: Selo Negro, 2011, 231p.

CAVALLEIRO, ELIANE DOS SANTOS. **Do silêncio do lar ao silêncio escolar: racismo, preconceito e discriminação na educação infantil**. 3 ed. São Paulo: Contexto, 2003, 321p.

CHALHOUB, SIDNEY. **Visões da liberdade: uma história das últimas décadas da escravidão na corte**. São Paulo: Companhia das letras, 1990, 187p.

DEBRET. **Mulata a caminho das Festas de Natal**, disponível em < <http://www.nomilenio.inf.br/festas/natal03.htm>> Acessado em 22/03/2015 as 13:14

ELIA, KEMMIS; SAMPAIO TAGGART. **Escravidão e historia**. São Paulo: Vozes, 2001, 248p.

FAZZI, Wilian. **O drama racial de crianças brasileiras**: Socialização entre pares e preconceitos. Belo horizonte: Editora autêntica, 2012, 133p.

FEITAL, Lisa Minelli. **Construindo identidade étnico-racial na educação infantil da umei – Mariquinhas**. Belo Horizonte: UFMG, 2010.

FERNANDES, FLORESTAN. **A Integração do negro na sociedade de classe**. São Paulo: Ática, 1964, 234p.

GOMES, NILMA LINO. **A mulher negra que vi de perto**. Belo Horizonte: Mazza edições, 1995, 200p.

GOMES, NILMA LINO. **Diversidade étnico-racial como direito à educação**: A lei nº 10.639/03 no contexto das lutas políticas da população negra no Brasil. Belo Horizonte: Autêntica, 2010, 150p.

GONÇALVES, LUIZ ALBERTO O. **O silêncio**: um ritual pedagógico a favor da discriminação racial como fator de seletividade na escola pública de primeiro grau-1ª a 4ª série. Dissertação de Mestrado. Mestrado em educação da UFMG, datilo.1985.

GRENOUILLEAU, OLIVER PÉTRE. **A História da escravidão**. São Paulo: Editora Bomtempo, 2011, 321p.

IBGE. **Senso Brasil 2010**. Disponível para consulta em <http://www.brasil.gov.br/educacao/2012/07/censo-2010> Acessado em 21/08/14 às 16:25

IPHAN. **Historia da nossa terra**. Disponível em <<http://portal.iphan.gov.br/portal>> Acessado em 02 de abril de 2015 às 18:34.

LIMA, HELOISA PIRES. **Personagens Negros**: Um breve Perfil na Literatura Infanto-Juvenil , 2º edição. Brasília: MEC/SEC, 2005, 198p.

LIMA, HELOISA PIRES. **Superando o racismo na escola**. 2ª edição. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, 2003, 204p.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1995, 167p.

MUNANGA, KABENGELE. **Símbolo e raça**, Disponível em <<http://www2.uol.com.br/simbolo/raca/1000/entrevista.htm>> Acessado em 27/03/2015 às 20:46

MUNANGA, KABENGELE. **Superando o racismo na escola**. 3ed. Brasília: Editora MEC/BID/UNESCO, 2005, 215p.

MUNANGA, KABENGELE. Uma abordagem conceitual das noções de raça, racismo, identidade e etnia. **Cadernos Programa de Educação sobre o Negro na Sociedade Brasileira**, Rio de Janeiro, n.5,p.15-34 fev/2004.

RIBEIRO ROMILDA IYAKEMI. **Até quando educaremos exclusivamente para a branquitude? Redes-de-significado na construção da identidade e da cidadania**. Rio de Janeiro: Editor Panorama, 2002, 155p.

SANTANA, PATRÍCIA MARIA DE SOUZA. **Rompendo as barreiras do silêncio: projetos pedagógicos discutem relações raciais em escolas municipais de Belo Horizonte**. Belo Horizonte: Ação Educativa, 2001.

ANEXOS: TERMOS DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGENS

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

[Para pais e ou responsáveis autorizarem a participação das crianças,

É com imenso prazer que convidamos o (a) Senhor (a) a contribuir com a pesquisa intitulada: *Identidade Étnico Racial na Educação Infantil: Um olhar da criança sobre si mesma*; Projeto de Pós-graduação I ato Sensus em Docência na Educação Básica da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais e SMH/PPBH, sob responsabilidade da pós-graduada Janaina Fochat Mól Araújo tendo como orientador o Prof. Doutorando Cláudio Emanuel dos Santos.

O objetivo da pesquisa é analisar como as crianças se relacionam com sua identidade étnico racial.

A coleta de dados será feita por meio de fotos, entrevistas e conversas, que serão gravadas e transcritas. Essas entrevistas se constituirão principalmente de relatos sobre informações referentes aos alunos. Você não terá nenhum custo com a pesquisa.

Informamos que os depoimentos coletados nas entrevistas serão confidenciais e utilizados exclusivamente no contexto do referido estudo (no trabalho de monografia). Além disso, informamos que o (a) Senhor (a) pode a qualquer momento se recusar a participar, caso não sinta o desejo de fornecer as informações.

Qualquer problema que surgir durante a pesquisa fornecemos, abaixo, nossos contatos: Cláudio Emanuel dos Santos Janaina Fochat Mól Araújo.

Caso os termos acima estiverem de acordo com seu consentimento, gostaríamos que o(a) Sr.(a) lesse e assinasse a declaração abaixo:

DECLARAÇÃO CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

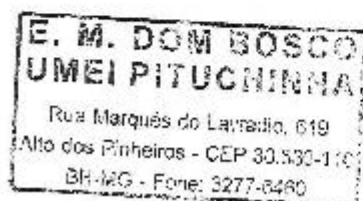
Eu Beatriz Luiza dos Santos
Carteira de Identidade MG 11 464.937 declaro que li as informações contidas neste documento, fui informado(a) pelos pesquisadores: Cláudio Emanuel dos Santos e Janaina Fochat Mól Araújo, dos procedimentos utilizados (uso de desenhos, fotos e relatos exclusivamente no trabalho de monografia), do sigilo das informações, e que posso a qualquer momento retirar meu consentimento, declaro ainda ter recebido uma cópia do presente termo. Sendo assim, autorizo meu(a) filho(a) Geysa Luiza dos Santos a participar da pesquisa.

Belo Horizonte, 26 de Ago de 2014.

Beatriz Luiza dos Santos
Assinatura do(a) entrevistado(a)

Prof. Doutorando Cláudio E. Dos S. Araújo

Prof. Janaina Fochat Mól Araújo
Janaina Fochat Mól Araújo 60455255



Claudio.oes23@yahoo.com.br

Janainamol@yahoo.com.br

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

[Para pais e ou responsáveis autorizarem a participação das crianças]

É com imenso prazer que convidamos o (a) Senhor (a) contribuir com a pesquisa intitulada: *Identidade Étnico Racial na Educação Infantil: Um olhar da criança sobre si mesma*; Projeto de Pós-graduação *Lato Sensu* em Docência na Educação Básica da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais e SMED/PBH, sob responsabilidade da pós-graduanda Janaina Fochat Mól Araújo tendo como orientador o Prof. Doutorando Cláudio Emanuel dos Santos.

O objetivo da pesquisa é analisar como as crianças se relacionam com sua identidade étnico racial.

A coleta de dados será feita por meio de fotos, entrevistas e conversas, que serão gravadas e transcritas. Essas entrevistas se constituirão principalmente de relatos sobre informações referentes aos alunos. Você não terá nenhum custo com a pesquisa.

Informamos que os depoimentos coletados nas entrevistas serão confidenciais e utilizados exclusivamente no contexto do referido estudo (no trabalho de monografia). Além disso, informamos que o (a) Senhor (a) pode a qualquer momento se recusar a participar, caso não sinta o desejo de fornecer as informações.

Qualquer problema que surgir durante a pesquisa fornecemos, abaixo, nossos contatos: Cláudio Emanuel dos Santos; Janaina Fochat Mól Araújo.

Caso os termos acima estiverem de acordo com seu consentimento, gostaríamos que o(a) Sr.(a) lesse e assinasse a declaração abaixo:

DECLARAÇÃO CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, Danilo Lucio do Silva
Carteira de identidade MG 12.844.501 declaro que li as informações contidas neste documento, fui informado(a) pelos pesquisadores: Cláudio Emanuel dos Santos e Janaina Fochat Mól Araújo, dos procedimentos utilizados (uso de desenhos, fotos e relatos exclusivamente no trabalho de monografia) do sigilo das informações, e que posso a qualquer momento retirar meu consentimento, declaro ainda ter recebido uma cópia do presente termo.
mo(a) filho(a) Pedro Henrique dos Santos Sendo eu assim autorizo a participar da pesquisa.

Belo Horizonte, 26 de agosto de 2014.

[Assinatura]
Assinatura do(a) entrevistado(a):

Prof. Doutorando Cláudio E. Dos S. Araújo

Prof. Janaina Fochat Mól Araújo
Janaina Fochat Mól Araújo 85549255



Claudio.ous23@yahoo.com.br

Janaina.mol@yahoo.com.br

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

[Para pais e ou responsáveis autorizarem a participação das crianças]

É com imenso prazer que convidamos o (a) Senhor (a) a contribuir com a pesquisa intitulada "*Identidade Étnico Racial na Educação Infantil: Um olhar da criança sobre si mesma*"; Projeto de Pós-graduação Lato Sensu em Docência na Educação Básica da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais e SMED/PBH, sob responsabilidade da pós-graduada Janaina Fochat Mól Araújo tendo como orientador o Prof. Doutorando Cláudio Emanuel dos Santos.

O objetivo da pesquisa é analisar como as crianças se relacionam com sua identidade étnico racial.

A coleta de dados será feita por meio de fotos, entrevistas e conversas, que serão gravadas e transcritas. Essas entrevistas se constituirão principalmente de relatos sobre informações referentes aos alunos. Você não terá nenhum custo com a pesquisa.

Informamos que os depoimentos coletados nas entrevistas serão confidenciais e utilizados exclusivamente no contexto do referido estudo (no trabalho de monografia). Além disso, informamos que o (a) Senhor (a) pode a qualquer momento se recusar a participar, caso não sinta o desejo de fornecer as informações.

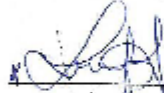
Qualquer problema que surgir durante a pesquisa forneçamos, abaixo, nossos contatos: Cláudio Emanuel dos Santos, Janaina Fochat Mól Araújo.

Caso os termos acima estiverem de acordo com seu consentimento, gostaríamos que o(a) Sr.(a) lesse e assinasse a declaração abaixo:

DECLARAÇÃO CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, Shirley Maria dos Santos Silva
 Carteira de Identidade mg-18.053.000 declaro que li as informações contidas neste documento fui informado(a) pelos pesquisadores: Cláudio Emanuel dos Santos e Janaina Fochat Mól Araújo, dos procedimentos utilizados, (uso de desenhos, fotos e relatos exclusivamente no trabalho de monografia), do sigilo das informações, e que posso a qualquer momento retirar meu consentimento, declaro ainda ter recebido uma cópia do presente termo.
 meu(a) filho(a) Victor Manuel Faria ^{Seção} assim autorizo a participar da pesquisa.

Belo Horizonte, 06 de Agosto de 2014.



Assinatura do(a) entrevistado(a)

Prof. Doutorando Cláudio E. Dos S. Araújo

Profª Janaina Fochat Mól Araújo

Janaina Fochat Mól Araújo 019979255



Claudioes23@yahoo.com.br

Janainamol@yahoo.com.br

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

[Para pais e ou responsáveis autorizarem a participação das crianças]

É com imenso prazer que convidamos o (a) Senhor (a) contribuir com a pesquisa intitulada: **Identidade Étnico Racial na Educação Infantil: Um olhar da criança sobre si mesma**; Projeto de Pós-graduação Lato Sensu em Docência na Educação Básica da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais e SMED/PRH, sob responsabilidade da pós-graduanda Janaina Fochat Mól Araújo tendo como orientador o Prof. Doutorando Cláudio Emanuel dos Santos.

O objetivo da pesquisa é analisar como as crianças se relacionam com sua identidade étnico racial.

A coleta de dados será feita por meio de fotos, entrevistas e conversas, que serão gravadas e transcritas. Essas entrevistas se constituirão principalmente de relatos sobre informações referentes aos alunos. Você não terá nenhum custo com a pesquisa.

Informamos que os depoimentos coletados nas entrevistas serão confidenciais e utilizados exclusivamente no contexto do referido estudo (no trabalho de monografia). Além disso, informamos que o (a) Senhor (a) pode a qualquer momento se recusar a participar, caso não sinta o desejo de fornecer as informações.

Qualquer problema que surgir durante a pesquisa fornecemos, abaixo, nossos contatos: Cláudio Emanuel dos Santos; Janaina Fochat Mól Araújo.

Caso os termos acima estiverem de acordo com seu consentimento, gostaríamos que o(a) Sr.(a) lesse e assinasse a declaração abaixo:

DECLARAÇÃO CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu Cátia Cristina Botelho
Carteira de identidade MG- E 133.207 declaro que li as informações contidas neste documento, fui informado(a) pelos pesquisadores, Cláudio Emanuel dos Santos e Janaina Fochat Mól Araújo, dos procedimentos utilizados (uso de desenhos, fotos e relatos exclusivamente no trabalho de monografia) do sigilo das informações, e que posso a qualquer momento retirar meu consentimento, declaro ainda ter recebido uma cópia do presente termo. Sendo assim, autorizo meu(a) filho(a) Lucas Emanuel Mendes a participar da pesquisa.

Belo Horizonte, 27 de agosto de 2014.

Cátia Cristina Botelho
Assinatura do(a) entrevistado(a)

Prof. Doutorando Cláudio E. Dos S. Araújo

Profª Janaina Fochat Mól Araújo
Janaina Fochat Mól Araújo 80911255



Claudioes23@yahoo.com.br

Janaina.mol@yahoo.com.br

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

[Para pais e ou responsáveis autorizarem a participação das crianças]

É com imenso prazer que convidamos o (a) Senhor (a) a contribuir com a pesquisa intitulada: "**Identidade Étnico Racial na Educação Infantil: Um olhar da criança sobre si mesma**"; Projeto de Pós-graduação Lato Sensu em Docência na Educação Básica da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais e SMED/PBH, sob responsabilidade da pós-graduada Janaina Fochat Mól Araújo tendo como orientador o Prof. Doutorando Cláudio Emanuel dos Santos.

O objetivo da pesquisa é analisar como as crianças se relacionam com sua identidade étnico racial.

A coleta de dados será feita por meio de fotos, entrevistas e conversas, que serão gravadas e transcritas. Essas entrevistas se constituirão principalmente do relato sobre informações referentes aos alunos. Você não terá nenhum custo com a pesquisa.

Informamos que os depoimentos coletados nas entrevistas serão confidenciais e utilizados exclusivamente no contexto do referido estudo (no trabalho de monografia). Além disso, informamos que o (a) Senhor (a) pode a qualquer momento se recusar a participar, caso não sinta o desejo de fornecer as informações.

Qualquer problema que surgir durante a pesquisa fornecemos, abaixo, nossos contatos: Cláudio Emanuel dos Santos; Janaina Fochat Mól Araújo.

Caso os termos acima estiverem de acordo com seu consentimento, gostaríamos que o(a) Sr.(a) lesse e assinasse a declaração abaixo:

DECLARAÇÃO CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, Ygoris Pedro,
Carteira de Identidade MG-20.558.039, declaro que li as informações contidas neste documento fui informado(a) pelos pesquisadores: Cláudio Emanuel dos Santos e Janaina Fochat Mól Araújo, dos procedimentos utilizados (uso de desenhos, fotos e relatos exclusivamente no trabalho de monografia), do sigilo das informações, e que posso a qualquer momento retirar meu consentimento declaro ainda ter recebido uma cópia do presente termo.
meu(s) filho(a) Ygoris Pedro Sendo assim, autorizo a participar da pesquisa.

Belo Horizonte, 26 de agosto de 2014.

Ygoris Pedro
Assinatura do(a) entrevistado(s)

Prof. Doutorando Cláudio E. Dos S. Araújo

Profª Janaina Fochat Mól Araújo
Janaina Fochat Mól Araújo

E. M. DOM BOSCO
UMEI PITUGUINHA
Rua Marquês do Lavradio, 619
Alto dos Pinheiros - CEP 30.520-110
BH-MG - Fone: 3277-6450

Claudioes23@yahoo.com.br

Janainamo@yahoo.com.br

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

[Para pais e ou responsáveis autorizarem a participação das crianças]

É com imenso prazer que convidamos o (a) Senhor (a) a contribuir com a pesquisa intitulada: **"Identidade Étnico Racial na Educação Infantil: Um olhar da criança sobre si mesma"**; Projeto de Pós-graduação *Lato Sensu* em Docência na Educação Básica da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais e SMCD/PBH, sob responsabilidade da pós-graduada Janaina Fochat Mól Araújo tendo como orientador o Prof. Doutorando Cláudio Emanuel dos Santos.

O objetivo da pesquisa é analisar como as crianças se relacionam com sua identidade étnico racial.

A coleta de dados será feita por meio de fotos, entrevistas e conversas, que serão gravadas e transcritas. Essas entrevistas se constituirão principalmente de relatos sobre informações referentes aos alunos. Você não terá nenhum custo com a pesquisa.

Informamos que os depoimentos coletados nas entrevistas serão confidenciais e utilizados exclusivamente no contexto do referido estudo (no trabalho de monografia). Além disso, informamos que o (a) Senhor (a) pode a qualquer momento se recusar a participar, caso não sinta o desejo de fornecer as informações.

Qualquer problema que surgir durante a pesquisa forneceremos, abaixo, nossos contatos: Cláudio Emanuel dos Santos, Janaina Fochat Mól Araújo.

Caso os termos acima estiverem de acordo com seu consentimento, gostaríamos que o(a) Sr. (a) lesse e assinasse a declaração abaixo:

DECLARAÇÃO CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

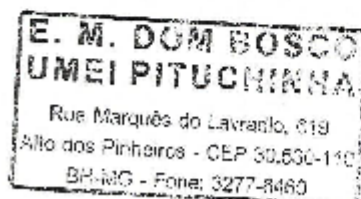
Eu, Valdinei S. Conceição
 Carreira de Identidade _____, declaro que li as
 informações contidas neste documento, fui informado(a) pelos pesquisadores: Cláudio Emanuel
 dos Santos e Janaina Fochat Mól Araújo, dos procedimentos utilizados (uso de desenhos, fotos
 e relatos exclusivamente no trabalho de monografia), do sigilo das informações, e que posso a
 qualquer momento retirar meu consentimento, declaro ainda ter recebido uma cópia do presente
 termo. Sendo _____, assim, autorizo
 meu(a) filho(a) Breno a participar da
 pesquisa.

Belo Horizonte, 29 de Agosto de 2014.

Valdinei S. Conceição
 Assinatura do(a) entrevistado(a)

Prof. Doutorando Cláudio E. Dos S. Araújo

Profª Janaina Fochat Mól Araújo
 Janaina Fochat Mól Araújo 41999887



Claudios23@yahoo.com.br

Janainamol@yahoo.com.br

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

[Para pais e ou responsáveis autorizarem a participação das crianças]

É com imenso prazer que convidamos o (a) Senhor (a) contribuir com a pesquisa intitulada: **"Identidade Étnico Racial na Educação Infantil: Um olhar da criança sobre si mesma"**; Projeto de Pós-graduação Lato Sensu em Docência na Educação Básica da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais e SMFD/PPH, sob responsabilidade da pós-graduanda Janaina Fochat Mól Araújo tendo como orientador o Prof. Doutorando Cláudio Emanuel dos Santos.

O objetivo da pesquisa é analisar como as crianças se relacionam com sua identidade étnico racial.

A coleta de dados será feita por meio de fotos, entrevistas e conversas, que serão gravadas e transcritas. Essas entrevistas se constituirão principalmente de relatos sobre informações referentes aos alunos. Você não terá nenhum custo com a pesquisa.

Informamos que os depoimentos coletados nas entrevistas serão confidenciais e utilizados exclusivamente no contexto do referido estudo (no trabalho de monografia). Além disso, informamos que o (a) Senhor (a) pode a qualquer momento se recusar a participar, caso não sinta o desejo de fornecer as informações.

Qualquer problema que surgir durante a pesquisa fomos como, abaixo, nossos contatos: Cláudio Emanuel dos Santos, Janaina Fochat Mól Araújo.

Caso os termos acima estiverem de acordo com seu consentimento, gostaríamos que o(a) Sr(a) fosse e assinasse a declaração abaixo:

DECLARAÇÃO CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, Anderson Gonçalves Pinheiro nº 9.060.574
 Carteira de identidade _____, declaro que li as informações contidas neste documento, fui informado(a) pelos pesquisadores: Cláudio Emanuel dos Santos e Janaina Fochat Mól Araújo, dos procedimentos utilizados (uso de desenhos, fotos e relatos exclusivamente no trabalho de monografia) do sigilo das informações e que posso a qualquer momento retirar meu consentimento, declaro ainda ter recebido uma cópia do presente termo. Sendo _____ assin, autorizo meu(a) filho(a) Larissa a participar da pesquisa.

Belo Horizonte, 29 de Agosto de 2014.

Anderson Gonçalves Pinheiro
 Assinatura do(a) entrevistado(a)

Prof. Doutorando Cláudio E. Dos S. Araújo

Prof. Janaina Fochat Mól Araújo
 Janaina Fochat Mól Araújo 49497287



Claucoes23@yahoo.com.br

Janainamol@yahoo.com.br

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

[Para pais e ou responsáveis autorizarem a participação das crianças]

É com imenso prazer que convidamos o (a) Senhor (a) contribuir com a pesquisa intitulada: **"Identidade Étnico Racial na Educação Infantil: Um olhar da criança sobre si mesma"**; Projeto de Pós-graduação Lato Sensu em Docência na Educação Básica da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais e SMED/PBH, sob responsabilidade da pós-graduanda Janaina Fochat Mól Araújo tendo como orientador o Prof. Doutorando Cláudio Emanuel dos Santos.

O objetivo da pesquisa é analisar como as crianças se relacionam com sua identidade étnico racial.

A coleta de dados será feita por meio de fotos, entrevistas e conversas, que serão gravadas e transcritas. Essas entrevistas se constituirão principalmente de relatos sobre informações referentes aos alunos. Você não terá nenhum custo com a pesquisa.

Informamos que os depoimentos coletados nas entrevistas serão confidenciais e utilizados exclusivamente no contexto do referido estudo (no trabalho de monografia). Além disso, informamos que o (a) Senhor (a) pode a qualquer momento se recusar a participar, caso não sinta o desejo de fornecer as informações.

Qualquer problema que surgir durante a pesquisa fornecemos, abaixo, nossos contatos: Cláudio Emanuel dos Santos; Janaina Fochat Mól Araújo.

Caso os termos acima estiverem de acordo com seu consentimento, gostaríamos que o(a) Sr.(a) lesse e assinasse a declaração abaixo:

DECLARAÇÃO CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, Cláudio Emanuel dos Santos
Carteira de identidade 46-19.004.893 declaro que li as informações contidas neste documento, fui informado(a) pelos pesquisadores, Cláudio Emanuel dos Santos e Janaina Fochat Mól Araújo, dos procedimentos utilizados (uso de desenhos, fotos e relatos exclusivamente no trabalho de monografia), do sigilo das informações, e que posso a qualquer momento retirar meu consentimento declaro ainda ter recebido uma cópia do presente termo. Sendo _____ assin, autorizo meu(a) filho(a) Strovanilly Rodrigues Fochat Mól Araújo a participar da pesquisa.

Belo Horizonte, 26 de agosto de 2014.

Cláudio Emanuel dos Santos
Assinatura do(a) entrevistado(a)

Prof. Doutorando Cláudio E. Dos S. Araújo

Profª Janaina Fochat Mól Araújo
Janaina Fochat Mól Araújo 019994255



Claudioes23@yahoo.com.br

Janainamol@yahoo.com.br

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

[Para pais e ou responsáveis autorizarem a participação das crianças]

É com imenso prazer que convidamos o (a) Senhor (a) contribuir com a pesquisa intitulada: **Identidade Étnico Racial na Educação Infantil: Um olhar da criança sobre si mesma**; Projeto de Pós-graduação lato Sensu em Docência na Educação Básica da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais e SMFID/PRH, sob responsabilidade da pós-graduanda Janaina Fochat Mól Araújo tendo como orientador o Prof. Doutorando Cláudio Emanuel dos Santos.

O objetivo da pesquisa é analisar como as crianças se relacionam com sua identidade étnico racial.

A coleta de dados será feita por meio de fotos, entrevistas e conversas, que serão gravadas e transcritas. Essas entrevistas se constituirão principalmente de relatos sobre informações referentes aos alunos. Você não terá nenhum custo com a pesquisa.

Informamos que os depoimentos coletados nas entrevistas serão confidenciais e utilizados exclusivamente no contexto do referido estudo (no trabalho de monografia). Além disso, informamos que o (a) Senhor (a) pode a qualquer momento se recusar a participar, caso não sinta o desejo de fornecer as informações.

Qualquer problema que surgir durante a pesquisa fornecemos, abaixo, nossos contatos: Cláudio Emanuel dos Santos; Janaina Fochat Mól Araújo.

Caso os termos acima estiverem de acordo com seu consentimento, gostaríamos que o(a) Sr (a) lesse e assinasse a declaração abaixo:

DECLARAÇÃO CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu Samênia da Conceição Silva
 Carteira de identidade 63532 0062446 declaro que li as informações contidas neste documento, fui informado(a) pelos pesquisadores: Cláudio Emanuel dos Santos e Janaina Fochat Mól Araújo, dos procedimentos utilizados (uso de desenhos, fotos e relatos exclusivamente no trabalho de monografia), do sigilo das informações, e que posso a qualquer momento retirar meu consentimento, declaro ainda ter recebido uma cópia do presente termo.
 Sendo Assim autorizo meu(a) filho(a) Ana Lara marcelo Silva a participar da pesquisa.

Belo Horizonte, 26 de 08 de 2014.

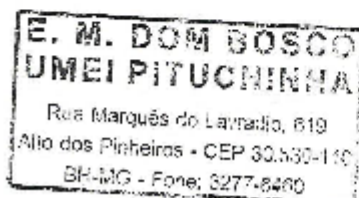
Ana Lara

Assinatura do(a) entrevistado(a)

Prof. Doutorando Cláudio E. Dos S. Araújo

Prof. Janaina Fochat Mól Araújo

Janaina Fochat Mól Araújo 000119255



claudioes23@yahoo.com.br

Janainamol@yahoo.com.br

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

[Para pais e ou responsáveis autorizarem a participação das crianças]

É com imenso prazer que convidamos o (a) Senhor (a) contribuir com a pesquisa intitulada: **Identidade Étnico Racial na Educação Infantil: Um olhar da criança sobre si mesma**; Projeto de Pós-graduação Lato Sensu em Docência na Educação Básica da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais e SMED/PBH, sob responsabilidade da pós-graduanda Janaina Fochat Mól Araujo tendo como orientador o Prof. Doutorando Cláudio Emanuel dos Santos.

O objetivo da pesquisa é analisar como as crianças se relacionam com sua identidade étnico racial.

A coleta de dados será feita por meio de fotos, entrevistas e conversas, que serão gravadas e transcritas. Essas entrevistas se constituirão principalmente de relatos sobre informações referentes aos alunos. Você não terá nenhum custo com a pesquisa.

Informamos que os depoimentos coletados nas entrevistas serão confidenciais e utilizados exclusivamente no contexto do referido estudo (no trabalho de monografia). Além disso, informamos que o (a) Senhor (a) pode a qualquer momento se recusar a participar, caso não sinta o desejo de fornecer as informações.


Qualquer problema que surgir durante a pesquisa fomoscos, abaixo, nossos contatos: Cláudio Emanuel dos Santos/Janaina Fochat Mól Araujo.

Caso os termos acima estiverem de acordo com seu consentimento, gostaríamos que o(a)/Sr.(a) lesse e assinasse a declaração abaixo.

DECLARAÇÃO CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu Galduinez Gabriel Imenes
Carteira de identidade nº 11.119.742.99 declaro que li as informações contidas neste documento, fui informado(a) pelos pesquisadores: Cláudio Emanuel dos Santos e Janaina Fochat Mól Araujo dos procedimentos utilizados (uso de desenhos, fotos e relatos exclusivamente no trabalho de monografia) do sigilo das informações, e que posso a qualquer momento retirar meu consentimento, declaro ainda ter recebido uma cópia do presente termo. Sendo assim autorizo meu(a) filho(a) Gabriel Cassiano Imenes a participar da pesquisa.

Belo Horizonte, 27 de Agosto de 2014.



Assinatura do(a) entrevistado(a)

Prof. Doutorando Cláudio E. Dos S. Araujo

Prof. Janaina Fochat Mól Araujo
Janaina Fochat Mól Araujo 2014/2015



Claudioes23@yahoo.com.br

Janainamol@yahoo.com.br

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

[Para pais e ou responsáveis autorizarem a participação das crianças]

É com imenso prazer que convidamos o (a) Senhor (a) a contribuir com a pesquisa intitulada: *"Identidade Étnico Racial na Educação Infantil: Um olhar da criança sobre si mesma"*; Projeto de Pós-graduação lato Sensu em Docência na Educação Básica da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais e SMED/PBH, sob responsabilidade da pós-graduada Janaina Fochat Mól Araújo tendo como orientador o Prof. Doutorando Cláudio Emanuel dos Santos.

O objetivo da pesquisa é analisar como as crianças se relacionam com sua identidade étnico racial.

A coleta de dados será feita por meio de fotos, entrevistas e conversas, que serão gravadas e transcritas. Essas entrevistas se constituirão principalmente de relatos sobre informações referentes aos alunos. Você não terá nenhum custo com a pesquisa.

Informamos que os documentos coletados nas entrevistas serão confidenciais e utilizados exclusivamente no contexto do referido estudo (no trabalho de monografia). Além disso, informamos que o (a) Senhor (a) pode a qualquer momento se recusar a participar, caso não sinta o desejo de fornecer as informações.

Qualquer problema que surgir durante a pesquisa fornecemos, abaixo, nossos contatos: Cláudio Emanuel dos Santos; Janaina Fochat Mól Araújo.

Caso os termos acima estiverem de acordo com seu consentimento, gostaríamos que o(a) Sr.(a) lesse e assinasse a declaração abaixo:

DECLARAÇÃO CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

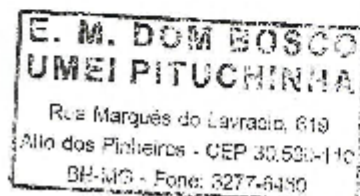
Eu, Arlene Cristina Gomes
Carteira de identidade UG 16.305.999 declaro que li as informações contidas neste documento, fui informado(a) pelos pesquisadores, Cláudio Emanuel dos Santos e Janaina Fochat Mól Araújo, dos procedimentos utilizados (uso de desenhos, fotos e relatos exclusivamente no trabalho de monografia) do sigilo das informações e que posso a qualquer momento retirar meu consentimento, declaro ainda ter recebido uma cópia do presente termo. Sendo assim, autorizo meu(a) filho(a) Rodrigo Morlon Gomes de Oliveira a participar da pesquisa.

Belo Horizonte, 26 de Agosto de 2014.

x Arlene Cristina Gomes
Assinatura do(a) entrevistado(a)

Prof. Doutorando Cláudio E. Dos S. Araújo

Prof. Janaina Fochat Mól Araújo
Janaina Fochat Mól Araújo 40949255



Claudioes23@yahoo.com.br

Janainamol@yahoo.com.br

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

[Para pais e/ou responsáveis autorizarem a participação das crianças]

É com imenso prazer que convidamos o (a) Senhor (a) a contribuir com a pesquisa intitulada: **Identidade Étnico Racial na Educação Infantil: Um olhar da criança sobre si mesma**; Projeto de Pós-graduação Lato Sensu em Docência na Educação Básica da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais e SMED/PBH, sob responsabilidade da pós-graduada Janaina Fochat Mól Araújo tendo como orientador o Prof. Doutorando Cláudio Emanuel dos Santos.

O objetivo da pesquisa é analisar como as crianças se relacionam com sua identidade étnico racial.

A coleta de dados será feita por meio de fotos, entrevistas e conversas, que serão gravadas e transcritas. Essas entrevistas se constituirão principalmente de relatos sobre informações referentes aos alunos. Você não terá nenhum custo com a pesquisa.

Informamos que os depoimentos coletados nas entrevistas serão confidenciais e utilizados exclusivamente no contexto do referido estudo (no trabalho de monografia). Além disso, informamos que o (a) Senhor (a) pode a qualquer momento se recusar a participar, caso não sinta o desejo de fornecer as informações.

Qualquer problema que surgir durante a pesquisa fornecemos, abaixo, nossos contatos: Cláudio Emanuel dos Santos; Janaina Fochat Mól Araújo.

Caso os termos acima estiverem de acordo com seu consentimento, gostaríamos que o(a) Sr.(a) lesse e assinasse a declaração abaixo.

DECLARAÇÃO CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, Glauyara Franco Carvalho
Carteira de Identidade MG 11419282, declaro que li as informações contidas neste documento, fui informado(a) pelos pesquisadores: Cláudio Emanuel dos Santos e Janaina Fochat Mól Araújo, dos procedimentos utilizados (uso de desenhos, fotos e relatos exclusivamente no trabalho de monografia), do sigilo das informações e que posso a qualquer momento retirar meu consentimento, declaro ainda ter recebido uma cópia do presente termo.
meu(a) filho(a), Sarah Carvalho Ferreira ^{Seu(a)} assina, autorizo a participar da pesquisa.

Belo Horizonte, 26 de agosto de 2014.

Glauyara Franco Carvalho
Assinatura do(a) entrevistado(a)

Prof. Doutorando Cláudio E. Dos S. Araújo

Profª Janaina Fochat Mól Araújo
Janaina Fochat Mól Araújo 11419282



Claudioes23@yahoo.com.br

Janainamol@yahoo.com.br

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

[Para pais e ou responsáveis autorizarem a participação das crianças]

É com imenso prazer que convidamos o (a) Senhor (a) contribuir com a pesquisa intitulada: **"Identidade Étnico Racial na Educação Infantil: Um olhar da criança sobre si mesma"**; Projeto de Pós-graduação Lato Sensu em Docência na Educação Básica da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais e SMED/PBH, sob responsabilidade da pós-graduanda Janaina Fochat Mól Araújo tendo como orientador o Prof. Doutorando Cláudio Emanuel dos Santos.

O objetivo da pesquisa é analisar como as crianças se relacionam com sua identidade étnico racial.

A coleta de dados será feita por meio de fotos, entrevistas e conversas, que serão gravadas e transcritas. Essas entrevistas se constituirão principalmente de relatos sobre informações referentes aos alunos. Você não terá nenhum custo com a pesquisa.

Informamos que os documentos coletados nas entrevistas serão confidenciais e utilizados exclusivamente no contexto do referido estudo (no trabalho de monografia). Além disso, informamos que o (a) Senhor (a) pode a qualquer momento se recusar a participar, caso não sinta o desejo de fornecer as informações.

Qualquer problema que surgir durante a pesquisa fornecemos, abaixo, nossos contatos: Cláudio Emanuel dos Santos Janaina Fochat Mól Araújo.

Caso os termos acima estiverem de acordo com seu consentimento, gostaríamos que o(a) Sr. (a) lesse e assinasse a declaração abaixo:

DECLARAÇÃO CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu Valasiana Almeida
Carteira de identidade MG 15 681072 declaro que li as informações contidas neste documento, fui informado(a) pelos pesquisadores: Cláudio Emanuel dos Santos e Janaina Fochat Mól Araújo, dos procedimentos utilizados (uso de desenhos, fotos e relatos exclusivamente no trabalho de monografia) do sigilo das informações, e que posso a qualquer momento retirar meu consentimento, declaro ainda ter recebido uma cópia do presente termo. Sendo assim, autorizo meu(a) filho(a) Rudino Henrique a participar da pesquisa.

Belo Horizonte, 20 de Agosto de 2014.

Valasiana Almeida
Ass. natural do(s) entrevistado(a)

Prof. Doutorando Cláudio E. Dos S. Araújo

Profª Janaina Fochat Mól Araújo
Janaina Fochat Mól Araújo 119149158

E. M. DOM BOSCO
UMEI PITUCURINA
Rua Marquês do Lavradio, 818
Alto dos Pinheiros - CEP 30.530-110
BH-MG - Fone: 3277-6489

Claudices23@yahoo.com.br

Janainamo@uol.com.br

Hendrya

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

[Para pais e/ou responsáveis autorizarem a participação das crianças]

É com imenso prazer que convidamos o (a) Senhor (a) contribuir com a pesquisa intitulada: **Identidade Étnico Racial na Educação Infantil: Um olhar da criança sobre si mesma**; Projeto de Pós-graduação Lato Sensu em Docência na Educação Básica da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais e SMED/PBH, sob responsabilidade da pós-graduanda Janaina Fochat Mól Araújo tendo como orientador o Prof. Doutorando Cláudio Emanuel dos Santos.

O objetivo da pesquisa é analisar como as crianças se relacionam com sua identidade étnico racial.

A coleta de dados será feita por meio de fotos, entrevistas e conversas, que serão gravadas e transcritas. Essas entrevistas se constituirão principalmente de relatos sobre informações referentes aos alunos. Você não terá nenhum custo com a pesquisa.

Informamos que os depoimentos coletados nas entrevistas serão confidenciais e utilizados exclusivamente no contexto do referido estudo (no trabalho de monografia). Além disso, informamos que o (a) Senhor (a) pode a qualquer momento se recusar a participar, caso não sinta o desejo de fornecer as informações.

Qualquer problema que surgir durante a pesquisa fornecemos, abaixo, nossos contatos: Cláudio Emanuel dos Santos; Janaina Fochat Mól Araújo.

Caso os termos acima estiverem de acordo com seu consentimento, gostaríamos que o(a) Sr (a) lesse e assinasse a declaração abaixo:

DECLARAÇÃO CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, Sônia Pereira Guimarães
Carteira de identidade 5.208.206, declaro que li as informações contidas neste documento fui informado(a) pelos pesquisadores: Cláudio Emanuel dos Santos e Janaina Fochat Mól Araújo, dos procedimentos utilizados (uso de desenhos, fotos e relatos exclusivamente no trabalho de monografia), do sigilo das informações, e que posso a qualquer momento retirar meu consentimento, declaro ainda ter recebido uma cópia do presente formulário. Sendo assim, autorizo meu(a) filho(a) Hendrya Stephany P. Guimarães a participar da pesquisa.

Beo Horizonte, 27 de agosto de 2014.

Sônia Pereira Guimarães
Assinatura do(a) entrevistado(a)

Prof. Doutorando Cláudio E. Dos S. Araújo

Prof. Janaina Fochat Mól Araújo
Janaina Fochat Mól Araújo 42442255



Claudioes23@yahoo.com.br

Janainamol@yahoo.com.br

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

[Para pais e ou responsáveis autorizarem a participação das crianças]

É com imenso prazer que convidamos o (a) Senhor (a) contribuir com a pesquisa intitulada "**Identidade Étnico Racial na Educação Infantil: Um olhar da criança sobre si mesma**"; Projeto de Pós-graduação Lato Sensu em Docência na Educação Básica da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais e SMED/PBH, sob responsabilidade da pós-graduanda Janaina Fochat Mól Araújo tendo como orientador o Prof. Doutorando Cláudio Emanuel dos Santos.

O objetivo da pesquisa é analisar como as crianças se relacionam com sua identidade étnico racial.

A coleta de dados será feita por meio de fotos, entrevistas e conversas, que serão gravadas e transcritas. Essas entrevistas se constituirão principalmente de relatos sobre informações referentes aos alunos. Você não terá nenhum custo com a pesquisa.

Informamos que os depoimentos coletados nas entrevistas serão confidenciais e utilizados exclusivamente no contexto do referido estudo (no trabalho de monografia). Além disso, informamos que o (a) Senhor (a) pode a qualquer momento se recusar a participar, caso não sinta o desejo de fornecer as informações.

Qualquer problema que surgir durante a pesquisa fornecemos, abaixo, nossos contatos: Cláudio Emanuel dos Santos; Janaina Fochat Mól Araújo.

Caso os termos acima estiverem de acordo com seu consentimento, gostaríamos que o(a) Sr (a), esse e assinasse a declaração abaixo.

DECLARAÇÃO CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Fui Juliana dos Reis Rodrigues
 Carteira de Identidade M6.844.0112 declaro que li as
 informações contidas neste documento, fui informado(a) pelos pesquisadores: Cláudio Emanuel
 dos Santos e Janaina Fochat Mól Araújo, dos procedimentos utilizados (uso de desenhos, fotos
 e relatos exclusivamente no trabalho de monografia) do sigilo das informações, e que posso a
 qualquer momento retirar meu consentimento, declaro ainda ter recebido uma cópia do presente
 termo. Sendo, assim, autorizo
 meu(a) filho(a) Rebeca Carolina Rodrigues a participar da
 pesquisa.

Delo Horizonte, 27 de agosto de 2014.

Juliana dos Reis Rodrigues
 Assinatura do(a) entrevistado(a)

Prof. Doutorando Cláudio E. Dos S. Araújo

Profª Janaina Fochat Mól Araújo
 Janaina Fochat Mól Araújo 1114492855



Claudioes23@yahoo.com.br

Janainamol@yahoo.com.br

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

(Para professores)

É com imenso prazer que convidamos o (a) Senhor (a) a contribuir com a pesquisa intitulada: **Identidade Étnico Racial na Educação Infantil; Um olhar da criança sobre si mesma**; Projeto de Pós graduação Lato Sensu em Docência na Educação Básica da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais e SMED/PPH sob responsabilidade da pós-graduação Janaina Fochat Mól Araújo tendo como orientador o Prof. Doutorando Cláudio Emanuel dos Santos.

O objetivo da pesquisa é analisar como as crianças se relacionam com sua identidade étnico racial.

A coleta de dados será feita por meio de fotos, entrevistas e conversas, que serão gravadas e transcritas. Essas entrevistas se constituirão principalmente de relatos sobre informações referentes aos alunos e a prática pedagógica docente. Você não terá nenhum custo com a pesquisa.

Informamos que os depoimentos coletados nas entrevistas serão confidenciais e utilizados exclusivamente no contexto do referido estudo (no trabalho de monografia). Além disso, informamos que o (a) Senhor (a) pode a qualquer momento se recusar a participar, caso não sinta o desejo de fornecer as informações.

Qualquer problema que surgir durante a pesquisa fornecemos, abaixo, nossos contatos: Cláudio Emanuel dos Santos; Janaina Fochat Mól Araújo.

Caso os termos acima estiverem de acordo com seu consentimento, gostaríamos que o(a) Sr (a) lesse e assinasse a declaração abaixo:

DECLARAÇÃO CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu Delma Maria Câmara
Carteira de identidade MG 3.409.368 declaro que li as informações contidas neste documento, fui informado(a) pelos pesquisadores: Cláudio Emanuel dos Santos e Janaina Fochat Mól Araújo, dos procedimentos utilizados (uso de desenhos, fotos e relatos exclusivamente no trabalho de monografia), do sigilo das informações, e que posso a qualquer momento retirar meu consentimento, declaro ainda ter recebido uma cópia do presente termo. Sendo assim, concordo em participar dos estudos.

Belo Horizonte, 5 de setembro de 2014.

Delma Maria Câmara

Assinatura do(a) entrevistado(a)

Prof. Doutorando Cláudio E. Dos S. Araújo

Profª Janaina Fochat Mól Araújo

Janaina Fochat Mól Araújo

Claudioes23@yahoo.com.br

Janainamol@yahoo.com.br



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

(Para professores)

É com imenso prazer que convidamos o (a) Senhor (a) a contribuir com a pesquisa intitulada: **Identidade Étnico Racial na Educação Infantil: Um olhar da criança sobre si mesma**; Projeto de Pós-graduação Lato Sensu em Docência na Educação Básica da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais e SMED/PBH, sob responsabilidade da pós-graduanda Janaina Fochat Mól Araújo tendo como orientador o Prof. Doutorando Cláudio Emanuel dos Santos.

O objetivo da pesquisa é analisar como as crianças se relacionam com sua identidade étnico racial.

A coleta de dados será feita por meio de fotos, entrevistas e conversas, que serão gravadas e transcritas. Essas entrevistas se constituirão principalmente de relatos sobre informações referentes aos alunos e a prática pedagógica docente. Você não terá nenhum custo com a pesquisa.

Informamos que os depoimentos coletados nas entrevistas serão confidenciais e utilizados exclusivamente no contexto do referido estudo (no trabalho de monografia). Além disso, informamos que o (a) Senhor (a) pode a qualquer momento se recusar a participar, caso não sinta o desejo de fornecer as informações.

Qualquer problema que surgir durante a pesquisa fornecemos, abaixo, nossos contatos: Cláudio Emanuel dos Santos; Janaina Fochat Mól Araújo.

Caso os termos acima estiverem de acordo com seu consentimento, gostaríamos que o(a) Sr.(a) lesse e assinasse a declaração abaixo:

DECLARAÇÃO CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, Andréa Rosa Guimarães,
Carteira de identidade M. 4395853, declaro que li as informações contidas neste documento, fui informado(a) pelos pesquisadores: Cláudio Emanuel dos Santos e Janaina Fochat Mól Araújo, dos procedimentos utilizados (uso de desenhos, fotos e relatos exclusivamente no trabalho de monografia), do sigilo das informações, e que posso a qualquer momento retirar meu consentimento, declaro ainda ter recebido uma cópia do presente termo. Sendo assim, concordo em participar dos estudos.

Belo Horizonte, 05 de Setembro de 2014.

Andréa Rosa Guimarães
Assinatura do(a) entrevistado(a)

Prof. Doutorando Cláudio E. Dos S. Araújo

Prof. Janaina Fochat Mól Araújo

Janaina Fochat Mól Araújo



Claudices22@yahoo.com.br

Janainamol@yahoo.com.br

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

(Para professores)

É com imenso prazer que convidamos o (a) Senhor (a) contribuir com a pesquisa intitulada: **Identidade Étnico Racial na Educação Infantil: Um olhar da criança sobre si mesma**; Projeto de Pós-graduação Lato Sensu em Docência na Educação Básica da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais e SMED/PBH, sob responsabilidade da pós-graduanda Janaina Fochat Mól Araújo tendo como orientador o Prof. Doutorando Cláudio Emanuel dos Santos.

O objetivo da pesquisa é analisar como as crianças se relacionam com sua identidade étnico racial.

A coleta de dados será feita por meio de fotos, entrevistas e conversas, que serão gravadas e transcritas. Essas entrevistas se constituirão principalmente de relatos sobre informações referentes aos alunos e a prática pedagógica docente. Você não terá nenhum custo com a pesquisa.

Informamos que os depoimentos coletados nas entrevistas serão confidenciais e utilizados exclusivamente no contexto do referido estudo (no trabalho de monografia). Além disso, informamos que o (a) Senhor (a) pode a qualquer momento se recusar a participar, caso não sinta o desejo de fornecer as informações.

Qualquer problema que surgir durante a pesquisa fornecemos, abaixo, nossos contatos: Cláudio Emanuel dos Santos; Janaina Fochat Mól Araújo.

Caso os termos acima estiverem de acordo com seu consentimento, gostaríamos que o(a) Sr.(a) lesse e assinasse a declaração abaixo:

DECLARAÇÃO CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, Arvata Sinto Ferreira de Souza
Carteira de identidade MG 3889243 declaro que li as informações contidas neste documento, fui informado(a) pelos pesquisadores: Cláudio Emanuel dos Santos e Janaina Fochat Mól Araújo, dos procedimentos utilizados (uso de desenhos, fotos e relatos exclusivamente no trabalho de monografia), do sigilo das informações, e que posso a qualquer momento retirar meu consentimento declaro ainda ter recebido uma cópia do presente termo. Sendo assim, concordo em participar dos estudos.

Belo Horizonte 05 de setembro de 2014.

Arvata Sinto Ferreira de Souza

Assinatura do(a) entrevistado(a)

Prof. Doutorando Cláudio E. Dos S. Araújo

Profª Janaina Fochat Mól Araújo

Janaina Fochat Mól Araújo



Claudioes23@yahoo.com.br

Janainamo@yahoo.com.br

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

[Para professores]

É com imenso prazer que convidamos o (a) Senhor (a) contribuir com a pesquisa intitulada "*Identidade Étnico Racial na Educação Infantil: Um olhar da criança sobre si mesma*"; Projeto de Pós-graduação Lato Sensu em Docência na Educação Básica da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais e SMFD/PDH, sob responsabilidade da pós-graduada Janaina Fochat Mól Araújo tendo como orientador o Prof. Doutorando Cláudio Emanuel dos Santos.

O objetivo da pesquisa é analisar como as crianças se relacionam com sua identidade étnico racial.

A coleta de dados será feita por meio de fotos, entrevistas e conversas, que serão gravadas e transcritas. Essas entrevistas se constituirão principalmente de relatos sobre informações referentes aos alunos e a prática pedagógica docente. Você não terá nenhum custo com a pesquisa.

Informamos que os depoimentos coletados nas entrevistas serão confidenciais e utilizados exclusivamente no contexto do referido estudo (no trabalho de monografia). Além disso, informamos que o (a) Senhor (a) pode a qualquer momento se recusar a participar, caso não sinta o desejo de fornecer as informações.

Qualquer problema que surgir durante a pesquisa, fornecemos, abaixo, nossos contatos: Cláudio Emanuel dos Santos; Janaina Fochat Mól Araújo.

Caso os termos acima estiverem de acordo com seu consentimento, gostaríamos que o(a) Sr(a) assinasse a declaração abaixo:

DECLARAÇÃO CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

CPF 015 139 3465 00

Eu, Daniel Paulo ROCHA SARAIVA MG 11 757 684
 Cadeira de identidade _____ declaro que as informações contidas neste documento, fui informado(a) pelos pesquisadores: Cláudio Emanuel dos Santos e Janaina Fochat Mól Araújo; dos procedimentos utilizados (uso de desenhos, fotos e relatos exclusivamente no trabalho de monografia); do sigilo das informações; e que posso a qualquer momento retirar meu consentimento, declaro ainda ter recebido uma cópia do presente termo. Sendo assim, concordo em participar dos estudos.

Belo Horizonte 03 de dezembro de 2014.

Assinatura do(a) entrevistado(a)

Prof. Doutorando Cláudio E. Dos S. Araújo:

Prof. Janaina Fochat Mól Araújo:



Claudioeos23@yahoo.com.br

Janainamol@yahoo.com.br

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

(Para professores)

É com imenso prazer que convidamos o (a) Senhor (a) a contribuir com a pesquisa intitulada *"Identidade Étnico Racial na Educação Infantil: Um olhar da criança sobre si mesma"*; Projeto de Pós-graduação Lato Sensu em Docência na Educação Básica da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais e SMED/PPH sob responsabilidade da pós-graduanda Janaina Fochat Mól Araújo tendo como orientador o Prof. Doutorando Cláudio Emanuel dos Santos.

O objetivo da pesquisa é analisar como as crianças se relacionam com sua identidade étnico racial.

A coleta de dados será feita por meio de fotos, entrevistas e conversas, que serão gravadas e transcritas. Essas entrevistas se constituirão principalmente de relatos sobre informações referentes aos alunos e a prática pedagógica docente. Você não terá nenhum custo com a pesquisa.

Informamos que os depoimentos coletados nas entrevistas serão confidenciais e utilizados exclusivamente no contexto do referido estudo (no trabalho de monografia). Além disso, informamos que o (a) Senhor (a) pode a qualquer momento se recusar a participar, caso não sinta o desejo de fornecer as informações.

Qualquer problema que surgir durante a pesquisa fornecemos, abaixo, nossos contatos: Cláudio Emanuel dos Santos; Janaina Fochat Mól Araújo.

Caso os termos acima estiverem de acordo com seu consentimento, gostaríamos que o(a) Sr. (a) desse e assinasse a declaração abaixo:

DECLARAÇÃO CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, Cecília Aparecida Ribeiro
 Carreira de Identidade M. 603086 declaro que li as informações contidas neste documento, fui informado(a) pelos pesquisadores: Cláudio Emanuel dos Santos e Janaina Fochat Mól Araújo, dos procedimentos utilizados (uso de desenhos, fotos e relatos exclusivamente no trabalho de monografia) do sigilo das informações e que posso a qualquer momento retirar meu consentimento, declaro ainda ter recebido uma cópia do presente termo. Sendo assim, concordo em participar dos estudos.

Belo Horizonte, 18 de novembro de 2014

Cecília Ribeiro
 Assinatura do(a) entrevistado(a)

Prof. Doutorando Cláudio E. Dos S. Araújo

Prof. Janaina Fochat Mól Araújo



Claudioes23@yahoo.com.br

janainamol@yahoo.com.br

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

(Para professores)

É com imenso prazer que convidamos o (a) Senhor (a) a contribuir com a pesquisa intitulada: **Identidade Étnico Racial na Educação Infantil: Um olhar da criança sobre si mesma**; Projeto de Pós-graduação Lato Sensu em Docência na Educação Básica da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais e SMLD/PBH, sob responsabilidade da pós-graduada Janaina Fochat Mól Araújo tendo como orientador o Prof. Doutorando Cláudio Emanuel dos Santos.

O objetivo da pesquisa é analisar como as crianças se relacionam com sua identidade étnico racial.

A coleta de dados será feita por meio de fotos, entrevistas e conversas, que serão gravadas e transcritas. Essas entrevistas se constituirão principalmente de relatos sobre informações referentes aos alunos e à prática pedagógica docente. Você não terá nenhum custo com a pesquisa.

Informamos que os depoimentos coletados nas entrevistas serão confidenciais e utilizados exclusivamente no contexto do referido estudo (no trabalho de monografia). Além disso informamos que o (a) Senhor (a) pode a qualquer momento se recusar a participar, caso não sinta o desejo de fornecer as informações.

Qualquer problema que surgir durante a pesquisa fornecemos, abaixo, nossos contatos: Cláudio Emanuel dos Santos, Janaina Fochat Mól Araújo

Caso os termos acima estiverem de acordo com seu consentimento, gostaríamos que o(a) Sr.(a) lesse e assinasse a declaração abaixo:

DECLARAÇÃO CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, Ana Flávia de Souza Oliveira
 Carteira de identidade MG. 7699.890 declaro que li as informações contidas neste documento, fui informado(a) pelos pesquisadores Cláudio Emanuel dos Santos e Janaina Fochat Mól Araújo, dos procedimentos utilizados (uso de desenhos, fotos e relatos exclusivamente no trabalho de monografia) do sigilo das informações e que posso a qualquer momento retirar meu consentimento declarado ainda por recebê-lo. Uma cópia do presente termo. Sendo assim, concordo em participar dos estudos.

Belo Horizonte, 19 de novembro de 2014.

Ana Flávia

Assinatura do(a)on(rev)stado(a)

Prof. Doutorando Cláudio E. Dos S. Araújo

Prof. Janaina Fochat Mól Araújo

Janaina Fochat Mól Araújo



Claudioes23@yahoo.com.br

Janainamol@yahoo.com.br